

Setembro - Outubro 2013

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

O Propósito de Deus Para a

Profecia



A Próxima Era do Homem: Como Será? 7 •

Festas Bíblicas Proféticas: Revelando O Plano de Salvação de Deus 10 •

A 72 Horas do Caos 14 • Escrita para Todas as Eras 17 • Como Deus se Identifica? 20

Índice

Artigo de capa

O Propósito de Deus para a Profecia • 3

Grande parte da Bíblia é profecia. Muitos de seus livros são proféticos, até mesmo alguns daqueles que normalmente não são associados com profecia. Grandes servos de Deus, inclusive Jesus Cristo, eram profetas. Então, o que Deus quer que aprendamos com a profecia?

Quadros laterais:

Quais São as Principais Profecias Bíblicas Já Cumpridas? • 5

Como Devemos Nos Preparar Para os Eventos do Fim dos Tempos? • 6



A Próxima Era do Homem: Como Será? • 7

A próxima era está às portas, mas a grande maioria das pessoas nunca ouviu falar dela. E quem ouviu realmente não entende sua implicação.

Festas Bíblicas Proféticas: Revelando O Plano de Salvação de Deus • 10

Deus entregou sete festas anuais que apresentam a obra de Jesus Cristo para salvar a humanidade. É vital que todos aprendam o que elas ensinam.

Quadro lateral: Festivais Bíblicos No Novo Testamento • 13

A 72 Horas do Caos • 14

O que dias de desastres nos ensinam sobre nós mesmos e a sociedade? A nossa base moral está correta?

Escrita para Todas as Eras • 17

Não devemos condenar os outros quando nós mesmos somos culpados. Clamemos por misericórdia — e sejamos misericordiosos.

Como Deus se Identifica? • 20

Quadro lateral: Os Apóstolos Consideraram Jesus Cristo o Criador • 23



Moradas Postais

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir
em Português, Espanhol ou
Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:
United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

© 2013, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.

O Propósito de Deus Para a Profecia

Grande parte da Bíblia é profecia. Muitos de seus livros são proféticos, até mesmo alguns daqueles que normalmente não são associados com profecia. Grandes servos de Deus, inclusive Jesus Cristo, eram profetas. Então, o que Deus quer que aprendamos com a profecia? **por Scott Ashley**

A profecia é importante? Entre um quarto e um terço da Bíblia é profecia. Alguns de seus livros mais longos, como Isaías, Jeremias e Ezequiel, são proféticos. Muitos de seus outros livros, como Gênesis, Salmos e as epístolas de Paulo, também contêm profecias importantes.

Um dos maiores discursos registrados de Jesus Cristo, em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, é uma extensa profecia dada pouco antes de Sua crucificação. E, claro, a Bíblia termina com o livro de Apocalipse, uma série de visões proféticas descrevendo o período inicial da Igreja, o retorno de Jesus Cristo e depois disso.

Então, isso deixa claro que a profecia é importante para Deus. Mas por quê? Por que a profecia é importante para Ele? E por que deveria ser importante para nós? A Escritura revela os principais propósitos da profecia, então devemos ter certeza de entender isso!

• A profecia revela quem e o que é Deus.

Outra maneira de expressar isso seria dizendo que a profecia revela a grandeza e a força de Deus—poder tão grande que Ele é capaz de revelar o futuro.

A Bíblia começa com um testemunho incrível do poder criativo de Deus: “No princípio Deus criou os céus e a terra”

(Gênesis 1:1). Os versículos que se seguem descrevem como Ele colocou os corpos celestes em ordem, separou a terra seca do oceano, povoou o planeta com plantas, pássaros e criaturas marinhas e terrestres—Seus atos criativos, em seguida, culminam com os primeiros seres humanos, Adão e Eva.

Muitas outras passagens bíblicas descrevem o poder, a glória e a majestade de Deus. (Para saber mais, solicite ou baixe sua cópia gratuita do nosso livro *Deus é uma Trindade?*). E em Isaías 42, ele conecta Seu poder criativo à Sua capacidade de revelar o futuro muito antes de vir acontecer:

“É o que diz Deus, o Senhor, aquele que criou o céu e o estendeu, que espalhou a terra e tudo o que dela procede, que dá fôlego aos seus moradores e vida aos que andam nela: . . . Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor. Vejam! As profecias antigas aconteceram, e novas *Eu anuncio; antes de surgirem, Eu as declaro a vocês*” (versículos 5, 8-9, NVI, ênfase do autor).

Nada nem ninguém pode se comparar ao poder e a majestade de Deus. Nenhum outro pode simplesmente falar para trazer galáxias, estrelas e mundos à existência! Nenhum outro pode criar seres vivos a par-

tir do nada! E nenhum outro pode declarar o que vai acontecer antes de que aconteça!

Como seres humanos, estamos acostumados a pensar em três dimensões da largura, altura e profundidade, e assim, de forma limitada, podemos compreender grande a capacidade criativa de Deus nessas dimensões, ao ver o mundo que nos rodeia. Mas como é que a profecia se encaixa nisso?

Em certo sentido, a profecia poderia ser vista como Deus exercendo seu poder criativo em outra dimensão, a do *tempo*—prevendo o futuro e, em seguida, fazendo-o acontecer, quando, onde e como Ele quiser. Suas habilidades certamente superam todas as capacidades dos seres humanos!

• A profecia revela que Deus existe e que a Bíblia é a Sua Palavra revelada.

Ao longo dos séculos, homens e mulheres têm negado a existência de Deus, preferindo acreditar que Ele não existe. Isso não é novidade. No primeiro século, o apóstolo Paulo escreveu que as pessoas “eles não se importaram de ter conhecimento de Deus”, uma vez que aceitar a Sua existência interferia em suas ações egoístas de desejos e maldades (Romanos 1:28-32).

Hoje, no entanto, as pessoas elevaram a negação de Deus a uma forma de arte



Explorando a Palavra de Deus

—principalmente ao se esforçarem para explicar as evidências científicas, como a complexidade inacreditável do DNA e a precisa regulação do universo e de nosso planeta para a existência de vida. (Para saber mais, baixe ou solicite nosso livro gratuito *Deus existe?*).

Então, como essas pessoas lidam com a profecia bíblica? Aqui, também, os críticos contornam a evidência clara e oferecem todo tipo de raciocínio complicado para explicá-la. Mas Deus propõe esse desafio para qualquer um que duvidar dele:

“Assim diz o Senhor, o rei de Israel, o seu redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; além de mim não há Deus. Quem então é como

de outras para serem cumpridas.

Em Ezequiel 33:33 Deus nos diz por que revelou o futuro a Seus servos e lhes disse para registrá-lo: “Mas, quando vier isto (eis que está para vir), *então, saberão que houve no meio deles um profeta*”.

• A profecia mostra que Deus está no controle de tudo.

Deus não só pode revelar o futuro bem antes do tempo como também pode fazer acontecer o que Ele predisse. Em Isaías 46:9-10 Ele declara abertamente que ninguém nem coisa alguma pode sequer se aproximar de Seu poder, usando a profecia como um exemplo:

“Lembrem-se das coisas passadas, das

A mensagem dos profetas Bíblicos é que se você ouvir a Deus e às suas advertências e mudar a sua vida, você pode evitar os terríveis tempos profetizados que virão acontecer.

eu? Que ele o anuncie, que ele declare e exponha diante de mim o que aconteceu desde que estabeleci meu antigo povo, e o que ainda está para vir . . . Não anunciei isto e não o predisse muito tempo atrás? Vocês são minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim?” (Isaías 44:6-8, NVI).

Na verdade, a história em si serve como testemunho de que Deus predisse muitos eventos centenas e milhares de anos antes de acontecer, então fez com que acontecesse exatamente como Ele disse (ver “Quais são as Principais Profecias Bíblicas Já Cumpridas?”).

Deus tem tanta certeza do que prediz que Ele *deixa isso por escrito* bem antes do tempo da realização, assim podendo ser facilmente refutada se não acontecer. No entanto, uma e outra vez, o que Ele escreveu tem acontecido como predisse! (Para saber mais, baixe ou solicite os nossos livros gratuitos *A Bíblia Merece Confiança?* e *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*).

A Bíblia é diferente de qualquer outro “livro sagrado” religioso em muitos aspectos, mas a grande diferença é que somente a Bíblia contém centenas de profecias que se cumpriram, assim como foram registradas muitos anos antes do tempo de se cumprir—e ainda há centenas

coisas muito antigas! Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu. *Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá*” (NVI). Ele termina esta afirmação dizendo: “*Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada*” (NVI).

Está claro como um cristal, que só Deus pode fazer isso.

Talvez seja possível que certos seres humanos, usando os mais recentes e poderosos supercomputadores—ou com palpites de sorte!—possam fazer *algumas* previsões certas sobre o futuro (embora tenhamos dificuldade até de prever o tempo para alguns dias à frente!). Mas como poderiam se aproximar das previsões registradas de Deus?

O profeta bíblico Daniel, que serviu aos governantes da Babilônia e do Império Medo-Persa, afirmou que Deus “remove os reis e estabelece os reis” e “revela o profundo e o escondido” (Daniel 2:21-22). Daniel não teve dúvidas quando chegou a esta grande verdade sobre Deus. Como você pode ler no livro bíblico que leva seu nome, Daniel era um conselheiro real da corte da Babilônia, com um assento na primeira fila da história para ver Deus removendo, reestabelecendo e substituindo

do os reis—e até mesmo derrubando um poderoso império, quando chegou a hora para passar para a próxima grande fase da profecia bíblica.

Qual a lição a aprender? *Deus está completo e definitivamente no controle*, levantando e derrubando reis e impérios, segundo Seu plano para cumprir o Seu propósito!

• A profecia revela os resultados da obediência e da desobediência.

Um tema encontrado novamente na profecia bíblica é que toda *escolha e ação têm consequências*. Um dos maiores erros que os indivíduos ou nações pode cometer é acreditar que podem agir como quiserem, sem que, eventualmente, essas ações lhes afetem.

Paulo resumiu isso muito bem em Gálatas 6:7: “Não vos enganeis: de Deus não se zomba, pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará”.

Dois longos capítulos da Bíblia, Levítico 26 e Deuteronômio 28, diz isso claramente. Eles são comumente conhecidos pelos estudiosos da Bíblia como os capítulos das “bênçãos e maldições”. Assim são chamados porque descrevem em detalhes consideráveis o que acontece quando uma nação escolhe obedecer e honrar a Deus (bênçãos) e o resultado quando uma nação vira as costas e O desobedece.

“E será que”, começa Deuteronômio 28: “Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra. E *todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão*, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus” (versículos 1-2).

O capítulo continua a descrever as bênçãos agrícolas e outras abundâncias materiais, boa saúde, respeito e prestígio nacional, vitórias em conflitos, proteção divina, bom clima, riqueza nacional e muito mais.

“Será, porém, que”, começa advertindo o capítulo no versículo 15: “Se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então, sobre ti virão todas estas maldições e te alcançarão”.

Como seria de esperar, as maldições que se seguem são o oposto das bênçãos listadas—ruína agrícola e material,



Explorando a Palavra de Deus

“perdição em tudo que puseres a tua mão para fazer”, doenças, secas, derrota militar, doença mental e confusão, opressão de estrangeiros e invasores, desastres naturais e muito mais.

“Porquanto não haverás servido ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo, assim servirás aos teus inimigos”, declara Deus (versículos 47-48). O alerta continua com detalhes vívidos e sóbrios do que acontece quando os padrões de civilidade e moral começam a se degenerar completamente, levando à completa depravação. Levítico 26 apresenta o mesmo resultado.

Infelizmente, os antigos reinos de Israel e de Judá não conseguiram prestar atenção nessas advertências e hoje servem de exemplo claro para nações como os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e outras que têm sido muito abençoadas por Deus, mas agora, cada vez mais, estão negando-O, desprezando as Suas leis e pisando em Suas Palavras. O destino delas está igualmente explícito na profecia por se recusarem a voltar-se desse caminho traiçoeiro!

• A profecia revela a vontade de Deus —Seu desejo de que todos recebam o Seu dom da salvação.

Não há dúvida de que grande parte da profecia bíblica é desagradável e, às vezes, assustadora. Ela é um assunto importantíssimo pelas razões descritas acima—Deus quer que compreendamos as consequências dolorosas advindas da escolha do caminho errado e das bênçãos ao decidir obedecê-Lo. Assim como um pai sábio adverte seus filhos da dor que resultará da desobediência, Deus está nos alertando como a filhos.

Deus não quer ver ninguém sofrendo. Em um dos grandes livros proféticos da Bíblia, Ezequiel nos diz: “Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33:11, ARA).

Mas as profecias da Bíblia quase sempre acabam em esperança e boas notícias. Isto porque, como Paulo disse a Timóteo: “Deus quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da

verdade” (1 Timóteo 2:4).

E a profecia bíblica revela como essa maravilhosa verdade vai ocorrer! Para entender melhor, solicite ou baixe nossos livros gratuitos *Qual é o Seu Destino?* e *O Evangelho do Reino*; e não deixe de ler o artigo “A Próxima Era do Homem: Como Será?”, a partir da página 7 desta edição.

• A profecia revela o plano de Deus para a humanidade.

A profecia bíblica revela que Deus está trabalhando em um plano incrível aqui embaixo—um plano de como Ele nos trará a salvação e a vida eterna em Sua família divina! Observe algumas declarações

proféticas fundamentais em Sua Palavra, que indicam o futuro maravilhoso que aguardam aqueles que entregam suas vidas a Ele agora:

“*Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas*, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:18). Não devemos espiritualizar esta declaração—Seu significado é literal!

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, *quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele*; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro” (1 João

Quais são as Principais Profecias Bíblicas Já Cumpridas?

A Bíblia contém centenas de profecias que já foram cumpridas. Dezenas delas foram cumpridas apenas sobre o Messias, Jesus Cristo, incluindo o local de Seu nascimento (Miquéias 5:2), o tempo de Sua aparição pública (Daniel 9:25), Sua traição pelo preço de um escravo, sendo esse dinheiro então usado para comprar um pedaço de terra (Zacarias 11:12-13) e Sua morte por flagelação e crucificação (Salmo 22:16-17).

Quais são as outras centenas de profecias bíblicas que foram cumpridas na história?

- Israel sofreria escravidão no Egito, mas seria libertado e estabelecido em sua terra natal, a Terra Prometida (Gênesis 15:13-16).
- O reino de Israel seria dividido em dois reinos, Israel e Judá, como resultado dos pecados de Salomão (1 Reis 11:29-37).
- Todo o povo de Israel seria derrotado e exilado em cativeiro por causa de seus pecados (Deuteronômio 28:25, 36-37, 47-52).
- Nínive, capital do Império Assírio, seria capturada e destruída (Naum 3:1-19).
- O antigo Egito perderia seu status de superpotência nacional e nunca mais dominaria outras nações (Ezequiel 29:15).
- A nação de Judá seria derrotada e exilada na Babilônia por causa de seus pecados (Jeremias 25:11-13).
- Os judeus exilados na Babilônia teriam a permissão de retornar a Jerusalém depois de setenta anos (Jeremias 25:11-12).
- O governante, que permitiria que os exilados judeus voltassem para reconstruir Jerusalém e o templo, teria o nome de Ciro—conhecido na história como Ciro, o Grande (Isaías 44:28-45:6, 13).
- O Império Babilônico cairia ante os Medos (Daniel 5:25-31).
- O Império Babilônico seria seguido pelo Império Medo-Persa, o Império Grego de Alexandre, o Grande, e o Império Romano (Daniel 2:31-40; 7:15-17, 19; comparar 8:20-22).
- Jerusalém e seu templo seriam destruídos pouco tempo depois de Jesus Cristo concluir Seu ministério terreno (Mateus 23:37-24:2).
- Quase todos os apóstolos originais seriam perseguidos e martirizados (Mateus 23:34, João 15:20, Lucas 11:49).
- A Igreja de Deus cumpriria fielmente a sua comissão de proclamar o evangelho para as nações e de ensinar a todos aqueles que seriam chamados por Deus (Mateus 24:14; 28:19-20).



Explorando a Palavra de Deus

3:2-3). A promessa de Deus é que, como Seus filhos divinos, nós seremos como Jesus Cristo glorificado!

“Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos” (Apocalipse 20:6). Poucos entendem esta verdade, mas o plano de Deus para nós é o de servi-Lo como sacerdotes e reinar com Jesus Cristo, quando Ele estabelecer o Reino de Deus na Terra! (Para saber mais, solicite gratuitamente nosso livro *Qual é o Seu Destino?*).

• A profecia deve-nos motivar ao arrependimento e à conversão a Deus.

Em Jeremias 25:4-5, vemos o próprio Jeremias, resumindo a mensagem dos profetas de Deus para o Seu povo: “Também vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas . . . dizendo: *Converti-vos,*

agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações . . .”.

Vemos que outro propósito de Deus para profecia é exortar a humanidade para que se *arrependa*—deixe seus maus caminhos e siga a Deus de todo o coração. O apóstolo Pedro, em 2 Pedro 3:9, nos diz: “O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, *não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento*” (NVI).

Em Jeremias 18:7-8 Deus diz: “No momento em que eu falar contra uma nação e contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir, se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe”.

Vemos isso na extraordinária história do profeta Jonas, que Deus enviou para a capital assíria de Nínive para lhe informar sobre seu julgamento e morte iminente

por sua maldade. Jonas, porém, detestava os ninivitas por causa da crueldade deles para com o seu povo, os israelitas, então se recusou a ir e fugiu em outra direção. Você provavelmente se lembra do que aconteceu a seguir—Deus fez com que Jonas fosse engolido por um grande peixe e três dias depois foi vomitado na terra, isso o fez mudar de ideia. Desta vez ele foi fazer o que lhe foi dito para fazer.

Ele entregou a mensagem, e para seu grande desgosto os ninivitas *creram em Deus e se arrependeram*. Eles jejuaram e se cobriram de panos de saco (sinal de luto), fazendo o mesmo com seus animais e gado, e pararam de comer e beber. Como resultado disso, “Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez” (Jonas 3:10).

Infelizmente, apesar de Deus enviar profetas para alertar muitos povos da destruição iminente, apenas os sanguinários
(continua na página 19)

Como Devemos Nos Preparar Para os Eventos do Fim dos Tempos?

“**F**iquem alerta! Não deixem que as festas [falta de moderação nas festas], ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem tão ocupados, que aquele dia pegue vocês de surpresa, como se fosse uma armadilha. Pois ele cairá sobre todos no mundo inteiro. Portanto, fiquem vigiando e orem sempre, a fim de poderem escapar de tudo o que vai acontecer e poderem estar de pé na presença do Filho do Homem” (Lucas 21:34-36, BLH).

“Vigiem e fiquem alerta, pois vocês não sabem quando chegará a hora. Será como um homem que sai de casa e viaja para longe; mas, antes de ir, dá ordens, distribui o trabalho entre os empregados e manda o porteiro ficar de vigia” (Marcos 13:33-34, BLH).

“Então vigiem, pois vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar; se será à tarde, ou à meia-noite, ou de madrugada, ou de manhã. Se ele chegar de repente, que não encontre vocês dormindo! O que eu lhes digo, digo a todos: fiquem vigiando!” (Versos 35-37, BLH).

“Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiem e sejamos sóbrios. Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a esperança da salvação. Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiem, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis” (1 Tessalonicenses 5:6-11).

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei” (Apocalipse 3:3).

A Palavra de Deus nos dá o rumo certo para que possamos estar preparados espiritualmente para esses eventos: “Não durmamos . . . vigiem e sejamos sóbrios . . . vestindo a couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação . . . fiquem vigiando . . . fiquem alerta . . . orem sempre . . . a fim de poderem escapar de tudo o que vai acontecer . . .”.

O apóstolo Paulo descreve vividamente a atitude, a mentalidade e as perspectivas da humanidade no tempo do fim: “Lembre-se disto: nos últimos dias . . . muitos serão egoístas, avarentos, orgulhosos, vaidosos, xingadores, ingratos, desobedientes aos seus pais e não terão respeito pela religião. Não terão amor pelos outros e serão duros, caluniadores, incapazes de se controlarem, violentos e inimigos do bem. Serão traidores, atrevidos e cheios de orgulho. Amarão mais os prazeres do que a Deus” (2 Timóteo 3:1-4, BLH).

No fim deste século, homens e mulheres serão completamente egoístas e egocêntricos. Eles estarão cegos diante dos crescentes sinais de perigo ao seu redor—e serão pegos de surpresa. Se não seguirmos as instruções de Deus para sermos sóbrios, vigilantes e cautelosos, corremos o risco de cair no sono e ficarmos espiritualmente despreparados—e por isso vamos sofrer as consequências de nossa negligência!



A Próxima Era do Homem: Como Será?

A próxima era está às portas, mas a grande maioria das pessoas nunca ouviu falar dela. E quem ouviu realmente não entende sua implicação. por **Bill Bradford**

Nós temos escutado um monte de más notícias sobre o futuro da humanidade. Frequentemente há relatos de vários estudos que nossos dias estão contados por causa desse ou daquele grande perigo. Algo vai acontecer e em breve. As perspectivas são sombrias, têm dito os especialistas, quanto ao fato de a raça humana poder manter indefinidamente seus padrões de vida e melhoria nas condições de vida.

Mas há alguma fonte confiável que possa garantir que a raça humana *sobreviverá*—e não apenas sobreviver, mas também prosperar como nunca antes?

Veja bem o que diz essa fonte: Os desertos se tornarão extremamente produtivos. Todas as pessoas terão terra para produzir e viver uma boa vida com suas famílias. Não haverá mais guerras. O crime desaparecerá. Toda doença será erradicada.

O fracasso do esforço humano

Você acha isso possível? Pense outra vez! Porque é possível e *vai acontecer*. A próxima era promete ser algo que a humanidade nunca experimentou desde o Jardim do Éden. Isto parece impossível se depender da humanidade. Afinal, a história da humanidade tem visto que civilizações vão e vêm, apesar das promessas de resolver os problemas do passado.

A solução dos problemas da humanidade não tem sido uma realidade para a maioria das civilizações do passado. As novas civilizações foram baseadas em indivíduos sedentos de poder no exercício das suas próprias visões utópicas, mas com eles no controle absoluto. Pouquíssimos foram beneficiados, enquanto a maioria tem sofrido.

Recentemente as democracias ocidentais têm prometido igualdade para todas as pessoas e com isso a esperança de um futuro próspero. Mas esse futuro próspero agora é duvidoso. O mundo livre e a vida como conhecemos vão mudar em breve—e não há melhora em curto prazo.



Os fiéis seguidores de Jesus Cristo, que recusaram transigir o modo de vida que Deus lhes revelou, viverão e reinarão com Cristo durante o Milênio.

A próxima era será única na história da humanidade

A Bíblia explica que haverá uma era de mil anos—conhecida como “Milênio”—que será completamente diferente de tudo que já existiu antes.

Esses mil anos irá proporcionar tudo o que a humanidade sempre sonhou. Podemos até nos esforçar para alcançá-lo, porém os seres humanos não podem conseguir isso por si mesmo. Isso será feito por Deus para nós e finalmente Ele demonstrará que o Seu caminho é o único certo.

O apóstolo João registrou sua visão do futuro desta vez seguindo o retorno de Cristo em Apocalipse 20: “E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo” (versículos 1-3).

Mais uma vez, o cenário aqui ocorre depois do retorno de Jesus Cristo à Terra, assim como Ele disse. Apocalipse 11:15 diz que no momento em que soar a sétima trombeta, os reinos deste mundo passarão a ser dEle. Depois disso, vemos Jesus retratado no Monte Sião com as primícias de Deus—“os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá”—que estão com Ele (Apocalipse 14:1-5).

Em seguida, lemos sobre uma mensagem de advertência enviada para as nações do mundo, dizendo que a “Babilônia” está prestes a cair (versículo 8). Este nome significa um grande sistema governamental e religioso radicado na antiga Babilônia,



Explorando a Palavra de Deus

que exerce um grande controle em todo o mundo. A Bíblia descreve que isso está sendo liderado por Satanás por meio do engano. Apocalipse apresenta sete taças ou vasos, contendo simbolicamente as pragas finais a serem derramadas sobre o sistema corrupto que controla as nações. O capítulo 16 descreve essas derradeiras pragas.

No capítulo 19, vemos os exércitos das nações, comandados por um indivíduo chamado de “a Besta”, que é o chefe do sistema babilônico. Ele aparece indo em direção a Jerusalém, onde ele e seus exércitos tentarão derrotar Jesus Cristo. Naturalmente, esses exércitos serão destruídos. Jesus, então, começará a reinar sobre as nações da Terra.

No entanto, algo mais vai acontecer antes de Jesus Cristo poder governar plenamente. O diabo vai ser aprisionado, como acabamos de ler em Apocalipse 20, para que sua influência sobre a humanidade seja removida por todo o período do milênio.

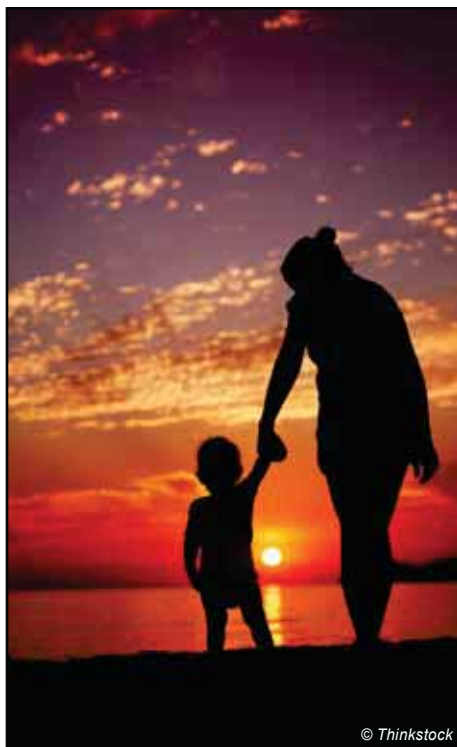
Um período literal de mil anos

Os próximos versículos mencionam esse período milenar e descrevem especificamente as condições que existirão nessa época.

Apocalipse 20:4 se refere àqueles que se assentaram em tronos, afirmando que eles viverão e reinarão com Cristo durante o Milênio. A autoridade de julgar é dada a eles, porque são leais a Jesus Cristo. Estes são os Seus seguidores fiéis, que se recusaram a comprometer o caminho de vida que Deus lhes revelou, até ao ponto de estarem dispostos a perder suas vidas.

O livro de Daniel também profetizou que um reino literal seria dado aos santos—isto é, aos santificados ou aqueles separados, que são os verdadeiros e fiéis servos de Deus: “E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão” (Daniel 7:27).

Essas pessoas fiéis que governam com Cristo sobre todas as nações nesse tempo terão de vencer o mundo nesta época presente. Como Jesus promete: “E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações . . . [e] Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como



eu venci, e me assentei com meu Pai no Seu trono” (Apocalipse 2:26; 3:21).

Apenas aqueles que não se conformam com os caminhos deste mundo e que têm vencido o mundo por meio de Jesus Cristo é que vão “se assentar em tronos” para julgar ou governar a Terra com Ele.

Somente aqueles que vivem pela Palavra de Deus, a Bíblia, obedecendo as Suas leis, é que estão qualificados para administrar o reino de Cristo e Suas leis através de Seu governo justo.

A Primeira e a Segunda ressurreição

Regressando a Apocalipse 20, lemos no versículo 6: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos”.

Os santos, também chamados primícias de Deus, serão ressuscitados para uma vida espiritual e imortal, que a Bíblia chama de “a primeira ressurreição”. Mas se há uma primeira ressurreição, isso não significa que outras viriam a seguir?

O livro de Apocalipse continua com uma verdade surpreendente e pouco compreendida.

O versículo 5 responde à pergunta sobre o que acontece depois do Milênio. Os “outros mortos” serão trazidos à vida para um julgamento onde terão a oportunida-

de de conhecer a Deus e a Sua Palavra. Surpreendentemente, as pessoas que não ouviram ou compreenderam suficientemente a verdade de Deus, que não foram chamadas nesta época, serão chamadas em um tempo futuro—assim que o milênio tenha terminado.

Assim que ressuscitados, eles estarão diante do Senhor e os livros da Bíblia lhes serão abertos (versículos 11-12), o que significa que eles finalmente vão compreender as Escrituras. Hoje em dia os livros da Bíblia têm sido fechados para a sua correta compreensão. Portanto, esta é uma oportunidade para todos aqueles que nunca escutaram sobre o plano de salvação agora possam ouvir e entender.

Enquanto a Escritura diz sobre aqueles da primeira ressurreição, mil anos antes, que a “segunda morte não tem poder sobre eles”, a mesma coisa não é dita aqui para esse outro grupo. Essas pessoas, a grande maioria daqueles que já viveram, são ressuscitadas como seres humanos físicos, sujeitos a passar pela segunda morte se continuarem fazendo escolhas erradas. Mas elas também podem se arrepender e voltar para Deus e receber o mesmo dom da vida eterna que receberam aqueles trazidos à vida eterna na primeira ressurreição.

Por que Satanás é libertado?

Apocalipse 20 também menciona que o diabo será solto no fim do Milênio—um enigma para muitos: “E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para ajuntá-las em batalha” (versículos 7-8).

O versículo 9 diz: “E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou”.

Por que isso vai acontecer? Por que Deus permite Satanás saia do abismo, onde foi confinado mil anos antes, para enganar as nações de novo?

A imagem fica mais clara quando você entende que o mundo dessa época será um mundo livre do diabo, que foi preso por mil anos. As pessoas que viverão no início do milênio terão experimentado a terrível tribulação do fim de nossa era. Elas vão formar a base da população mundial durante esse período de mil anos.



Explorando a Palavra de Deus

Mas as pessoas, que vão nascer e viver durante esse milênio, nunca estiveram sob o domínio e o engano do diabo. Todos saberão apenas o que lhes foi contado. Como muitas gerações vão nascer nesse período milenar, o único mundo que vão conhecer será o mundo de Deus.

Sua libertação vem após uma paz mundial

Nós temos uma visão clara dessa era em algumas das grandes profecias do milênio descritas em Isaías 2:2-4: “E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas Suas veredas”.

Nesse futuro milênio, não vai demorar muito até que não haja mais falsas doutrinas e religiões. As pessoas vão conhecer bem os caminhos de Deus e vão viver felizes por isso.

Este período será um tempo extraordinário—mil anos de paz. As pessoas vão aprender as leis de Deus e desfrutar os frutos e prosperidade do reino de Deus e Seus caminhos.

Temos uma imagem admirável, aonde os ferozes animais selvagens não vão mais ferir as pessoas e nem vão comer os animais mais fracos, como é de sua natureza. A famosa frase: “E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará . . . e o leão comerá palha como o boi”, são cenas literais de um mundo em paz (Isaías 11:6-8). E eles também representam a paz entre os seres humanos, como fica claro a partir do próximo versículo.

O versículo 9 conclui: “Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar”.

O diabo vai levar multidões à rebelião

Uma vez mais, por quê que Deus vai permitir que o diabo volte a enganar novamente as nações? Vamos analisar isso. Pela primeira vez o mundo estará livre do engano de Satanás. E experimentará essa liberdade por mil anos, onde as pessoas não terão conhecido as mentiras e a propaganda enganosa de Satanás. E isso é algo

muito bom, mas uma vez que esse será um tempo de salvação para toda a humanidade, e Deus deseja que todos estejam em Seu reino para sempre, a humanidade tem que aprender a escolher o certo diante da tentação e do engano.

As pessoas serão capazes de resistir o engano com sucesso? Absolutamente! Mas, tal como as pessoas hoje em dia, muitas não serão capazes de resistir ao apelo que o diabo vai fazer a seus desejos egoístas básicos. Se uma pessoa não tem feito uma escolha firme para sempre seguir os caminhos do amor de Deus, obedecendo à Sua lei, então elas serão suscetíveis a esse tipo de tentação e engano. Obviamente, algumas pessoas naquela época não vão fazer a escolha certa para serem fiéis a Deus e a Jesus Cristo.

Qual será esse engano? Provavelmente seguirá a mesma estratégia que Satanás usou para jogar Eva contra Deus. Que é mais ou menos assim: “Deus não está lhe contando tudo. Você pode ter muito mais e ser muito mais importante se apenas me seguir e fazer as coisas do meu jeito”.

As pessoas vão ser influenciadas por esses pensamentos. Elas vão ficar com raiva e vão se rebelar contra o bom governo de Deus. As pessoas vão acreditar que podem ter um melhor sucesso para si mesmas.

A rebelião contra o governo justo de Deus vai se espalhar entre uma parte significativa da população. E esses rebeldes serão referidos como Gogue e Magogue, uma rebelião internacional que aqui está sendo comparada a uma grande força unida contra o reino de Cristo no início do Milênio (ver Ezequiel 38-39). Assim, tal como a tentativa de Satanás para atrapalhar a obra redentora de Deus hoje em dia, o plano de Satanás com esses rebeldes, referidos como Gogue e Magogue, falhará. O caminho de Deus ainda segue sendo o melhor. O caminho da autossatisfação e da competição só traz violência e prejuízo a todos. Deus não terá escolha a não ser destruir, como forma de misericórdia, aqueles que se rebelaram contra Ele.

O mundo preparado para a segunda ressurreição

Neste ponto, o diabo será removido permanentemente, para nunca mais enganar e seduzir a ninguém. Então, Deus estará pronto para avançar para a próxima fase de Seu plano. A terra terá sido restaurada a um belo jardim, a um verdadeiro paraíso, capaz de suportar bilhões de seres huma-

nos que serão ressuscitados nesse segundo período de ressurreição, mencionado anteriormente.

Quando eles forem trazidos de volta à vida, a verdade de Deus lhes será explicada, e eles poderão aprender os caminhos de Deus e acreditar livremente neles sem os enganos do diabo para afastá-los. Em sua vida anterior, eles já tinham experimentado o engano do diabo. Agora vão ter a sua *primeira* oportunidade—e não uma segunda chance—para alcançarem a salvação como outros antes deles. (Para saber mais, consulte “As Festas Bíblicas Proféticas: Revelando o Plano de Salvação de Deus”. A partir da página 11).

O milênio, que prestes chegará, vai ser um período instigante para o homem. A época em que vivemos agora vai terminar em fracasso humano. Mas, na próxima era o homem terá sucesso por causa da liderança justa e solidária de Jesus Cristo. As barreiras para o sucesso serão removidas, inclusive o governo do diabo.

É preciso que você saiba que essa próxima era significa um passo vital no plano de Deus para trazer a salvação para toda a humanidade. E ela é comemorada na observância da Festa dos Tabernáculos, ordenada na Bíblia.

A Igreja de Deus Unida, que publica esta revista, observa essa festa ordenada como antecipação dessa era vindoura de paz e abundância. Entendemos que a observância da Festa dos Tabernáculos é necessária para nos ajudar a nos preparar para a função que Jesus Cristo nos oferece como reis e sacerdotes, pois reinaremos com Ele para fazer do mundo o lugar que sempre deveria ter sido.

Você está se preparando para essa próxima era? **BN**

Para Saber mais

A era vindoura que começará com o retorno de Jesus Cristo à Terra é um grande tema de muitas profecias bíblicas. O que é isso tudo? Que mais revela a Bíblia sobre essa era vindoura? Para saber mais, faça o download ou solicite sua cópia gratuita do nosso livro “**O Evangelho do Reino de Deus.**”



www.revistaboanova.org

Festas Bíblicas Proféticas: Revelando O Plano de Salvação de Deus

Deus entregou sete festas anuais que apresentam a obra de Jesus Cristo para salvar a humanidade. É vital que todos aprendam o que elas ensinam.

por Vince Szymkowiak e Tom Robinson

Como Sua Palavra, a Bíblia Sagrada revela o Deus Criador que fez os seres humanos com a intenção de torná-los parte de Sua família—bilhões de filhos unidos ao Deus Pai e a Jesus Cristo em glória para sempre, compartilhando a Sua natureza e caráter.

No entanto, desde os primeiros seres humanos, Adão e Eva, a humanidade tem sido desviada pelo anjo caído rebelde, agora conhecido como Satanás, o diabo. Então, sob sua influência, todas as pessoas têm pecado, têm desobedecido a Deus e incorreram na pena resultante disso, ou seja, a morte (ver Romanos 3:23; 6:23).

Mas, por isso, a humanidade está totalmente perdida? Então o plano de Deus para criar a Sua família está destruído? De maneira nenhuma, pois Deus já havia estabelecido um plano para salvar seus preciosos filhos mesmo antes de eles existirem.

A Bíblia expõe esse plano maravilhoso de Deus para a salvação. E esse plano, de muitas eras, abrange alguns serem guiados nesta era para entender a sua necessidade de perdão dos pecados enquanto que, numa era vindoura, a salvação será oferecida a todos os que já viveram. As principais etapas deste plano são reveladas através das festas bíblicas, que a Palavra de Deus nos ensina a observar (dispostas sequencialmente em Levítico 23). E através dessas celebrações anuais aprendemos sobre o papel fundamental de Jesus Cristo na salvação da humanidade.

A Páscoa

Êxodo 12 introduz o cordeiro pascal, como meio de redenção para os antigos israelitas na escravidão egípcia. Quando Deus enviou uma praga mortal na terra

do Egito, o sangue do cordeiro sacrificado nas portas das casas dos israelitas permitiu que eles fossem poupados. Esta ocasião era para ser observada todos os anos, como um memorial, no mesmo dia em que ocorreu no início da primavera (ver também Levítico 23:4-5). No entanto, ainda mais importante, é que o cordeiro sacrificado sem defeito, serviu para representar Jesus Cristo, que não tinha nenhum defeito espiritual do pecado.

O Novo Testamento revela que Cristo foi morto mesmo no dia da Páscoa e que Ele é “a nossa Páscoa, sacrificado por nós” (1 Coríntios 5:7). De fato, Ele é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Através do Seu sacrifício temos o perdão de nossos pecados pela graça de Deus e, por fim, somos poupados da pena de morte advinda do pecado.

Hoje, os cristãos são ordenados a observar o memorial da Páscoa anual, ao mesmo dia, bebendo do cálice da Nova Aliança e comendo pão asmo em memória do incrível sacrifício de Cristo. Ao fazer isso, nós, solenemente agradecidos, lembramos a morte do Senhor até que Ele volte (1 Coríntios 11:25-26). Esta festa retrata o início do plano de redenção de Deus— a purificação de nossos pecados pelo próprio sangue de Jesus Cristo.

A Festa dos Pães Asmos

Então, depois de termos os nossos pecados perdoados pela graça de Deus através do sacrifício de Cristo, temos o direito de continuar pecando?

Paulo pergunta: “Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?” (Romanos 6:1). Em outras palavras, podemos ficar do jeito que somos e continuaremos com nossos hábitos peca-

minosos, enquanto esperamos que Deus faça vista grossa? Paulo responde enfaticamente: “De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (versículo 2).

Ao contrário, por estarmos profundamente agradecidos pelo que Deus fez e continua fazendo por nós, através de Seu Filho, então devemos continuar nos arrependendo de nossos pecados e vivendo uma vida transformada. Como estamos debaixo da graça e da misericórdia de Deus, então devemos continuar nos purificando de “toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1).

A Festa dos Pães Asmos segue imediatamente à Páscoa (Levítico 23:5-8). Historicamente, os sete dias desta festa comemoram o tempo em que os israelitas foram libertados, partiram do Egito e se afastaram de seus caminhos ímpios. Para cristão de hoje, sob a Nova Aliança, esses dias revelam a verdade convincente de que devemos deixar os nossos caminhos pecaminosos e lutar para vencer o pecado. Não podemos continuar pecando!

No entanto, ao contrário dos antigos israelitas, temos uma nova e melhor maneira de realizar essa obra espiritual. Esta festa começa nos dizendo como podemos ter uma nova vida baseada em Cristo.

Esta festa de sete dias destaca os elementos da obra de Jesus Cristo, que são essenciais para nossa compreensão do processo de salvação de Deus Pai. O primeiro elemento essencial, é que foi durante esta festa que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, três dias e três noites depois de Sua morte, como Ele havia dito que faria (1 Coríntios 15:3-4). Esta verdade central das Escrituras é fundamental para a nossa



Explorando a Palavra de Deus

salvação porque sem um Salvador ressuscitado ainda estaríamos em nossos pecados e sem esperança (versículos 14 e 17).

Um outro elemento essencial para a compreensão do processo de salvação que é derivado desta festa dos Pães Asmos, é que a Escritura nos diz que nesse período de uma semana devemos evitar o fermento, um agente que faz o pão inchar no processo de panificação, pois (a levedura neste período bíblico) é representante simbolicamente da “maldade e da malícia”, ou seja, do pecado (1 Coríntios 5:8). Então, durante essa semana, comemos pão sem fermento (pão asmo) com as nossas refeições (Êxodo 12:15, 19-20). Ao fazer isso, somos constantemente lembrados da necessidade de *tirar* o pecado de nossas vidas e em seu lugar *colocar* a sinceridade e a verdade (1 Coríntios 5:8).

Além disso, um outro elemento essencial para a compreensão do plano de salvação que é derivado desta festa dos Pães Asmos, é que estes Dias dos Pães Asmos também retratam a obra do Cristo ressuscitado. Jesus, cumprindo o significado simbólico da oferta especial dum molho das primícias da sega durante essa festa (ver Levítico 23:9-14, 1 Coríntios 15:20, 23), durante o momento em que esse molho estava sendo oferecido (movido), subiu e se apresentou diante do trono de Deus para ser aceito como o início da divina colheita espiritual da humanidade e como Aquele que vai levar a todos para o caminho da salvação. Ao ser aceito como o Cordeiro de Deus, Ele entrou no Santo dos Santos com Seu próprio sangue e assumiu um novo papel como Sumo Sacerdote, fazendo intercessão por nós (Hebreus 9:12, 24-25).

Ademais, essa obra contínua faz com que o ato de consumir pão asmo durante essa festa seja ainda mais significativo. Jesus Cristo, como o pão da vida (João 6:48, 51) entra na vida de um cristão através do Espírito de Deus. Em seguida, Ele torna possível vivermos uma nova vida com e através de Sua ajuda, conforme Ele vive novamente através de nós e em nós.

O apóstolo Paulo falou dessa impressionante verdade, quando escreveu: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

A Festa de Pentecostes

A próxima festa que Deus revelou aos israelitas (Levítico 23:15-22) chega no final da primavera, depois de sete semanas ou cinquenta dias após a oferta das primícias, que teve lugar durante a Festa dos Pães Asmos. Neste dia—chamado de Festa das Semanas (Êxodo 34:22, Deuterônimo 16:10, 16), Pentecostes (que significa cinquenta em grego) ou Festa da Sega (Êxodo 23:16)—outra oferta de manjares de primícias é apresentada. Este dia retrata o próximo passo no grande plano de salvação de Deus.

O segundo capítulo do livro de Atos explica que o Espírito Santo de Deus foi derramado sobre os discípulos de Cristo neste mesmo dia. O Espírito de Deus mudou para sempre essas pessoas. Logo, Pedro deu um sermão inspirado e exclamou para a multidão: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar” (versículos 38-39).

Sim! A promessa de receber o Espírito Santo está disponível para todos aqueles que Deus está chamando hoje. Aqueles que têm recebido o Espírito de Deus são “as primícias do Espírito” (Romanos 8:23), sendo “como primícias das suas criaturas” (Tiago 1:18).

Enquanto Jesus, como vimos, foi das primícias da divina colheita espiritual da humanidade (representado pelo molho movido), aqui vemos que os seguidores de Cristo nesta época também são considerados primícias—Jesus, portanto, foi o primeiro das primícias. Isso implica que os servos de Deus da era atual serão Seus primeiros frutos (primícias) e que outros serão espiritualmente convertidos numa época posterior—um fato que veremos a seguir.

Avançando das festas primaveris às festas outonais [na terra de Israel, isto é, no hemisfério norte]

Então, até o momento temos visto uma progressão lógica no plano de salvação de Deus. Primeiramente, Jesus, o nosso cordeiro pascal, demonstra o amor de Deus por nós ao morrer pelos nossos pecados.

Em segundo lugar, aprendemos através

dos Dias dos Pães Asmos que devemos nos esforçar não apenas com todo o nosso ser para vencer o pecado em nossas vidas, mas também temos que buscar a Cristo ressuscitado para nos livrar do poder do pecado e nos ajudar a viver dignamente.

Em terceiro lugar, aprendemos através do Dia de Pentecostes que Deus promete nos dar o Espírito Santo—o Seu poder, mente e vida—como primícias da colheita espiritual de Sua família. E pelo Espírito podemos fazer “morrer os atos [pecaminosos] do corpo” (Romanos 8:13, NVI) e andar como Cristo andou.

Agora vamos dar uma olhada nas últimas quatro festas mencionadas na Bíblia. Ao se aproximar o fim do verão e início do outono na terra de Israel, então chegam as festas outonais proféticas, representando os eventos que vêm depois daqueles retratados pelas festas da primavera. Na verdade, elas prenunciam os eventos maravilhosos que ainda terão lugar no grande plano de Deus.

A Festa das Trombetas

Em Levítico 23:23-25 o povo de Deus recebem a ordem para observar um “descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas” (ARA).

As trombetas tiveram um grande significado para os israelitas. Elas eram utilizadas na convocação de assembleias especiais (Números 10:1-10) e para soar o alarme para a guerra (Jeremias 4:19). Além disso, Deus tinha descido no Monte Sinai para revelar a Sua lei, manifestando Seu poder com um estridente som de uma trombeta (Êxodo 19:16-19).

As Escrituras também profetizam que as trombetas servirão como arautos de grandes eventos futuros, que brevemente acontecerão na terra. O livro de Apocalipse nos diz que sete trombetas serão tocadas pelos anjos para anunciar os eventos chocantes do fim dos tempos. A trombeta do primeiro anjo vai anunciar uma grande praga de granizo, fogo e sangue, que irá destruir a terça parte da vegetação terrestre (Apocalipse 8:7).

E mais toques de trombeta serão ouvidos, culminando com a sétima e última trombeta (Apocalipse 11:15). Esta trombeta anunciará o retorno de Jesus Cristo à Terra e o estabelecimento de Seu glorioso reino sobre todas as nações.

Também o apóstolo Paulo nos diz que



Explorando a Palavra de Deus

esta trombeta marcará a ressurreição dos mortos em Cristo e a transformação de todos os seguidores de Cristo a partir da carne física à existência espiritual glorificada (1 Tessalonicenses 4:16, 1 Coríntios 15:50-52). O próprio Jesus disse que o Seu povo escolhido será reunido “com grande clangor de trombeta” (Mateus 24:31, ARA).

À medida que observamos a Festa de Trombetas hoje em dia, devemos ter em mente os grandes eventos que terão lugar em breve sobre a Terra e que vão culminar com o retorno de Jesus Cristo e a ressurreição dos santos.

O Dia da Expição

O Dia da Expição (Levítico 23:26-32) é mencionado no Novo Testamento, em Atos 27:9, onde ele é chamado de “o Dia do Jejum”, como é traduzido na versão da Bíblia Almeida Revista e Atualizada. Esse

As principais etapas no plano de Deus são reveladas através das festas bíblicas. E através dessas comemorações anuais aprendemos o papel fundamental que Jesus Cristo realiza na salvação da humanidade.

período era familiar aos cristãos do Novo Testamento como um dia em que o observavam com um jejum.

Esse Dia da Expição, no qual devemos jejuar, é chamado de “sábado de descanso solene” (Levítico 23:27-32, ARA). Os antigos rituais desse dia são explicados em detalhes em Levítico 16. A cerimônia central envolvia o sacrifício de dois bodes, um representando o sacrifício do Senhor e outro chamado em hebraico de *azazel*, que significa o “bode do banimento”. Alguns dos primeiros tradutores usaram a palavra “bode emissário” pensando que o bode seria libertado. A palavra, desde então, passou a significar alguém inocente que é obrigado a suportar a culpa. Tampouco esse sentido se encaixa aqui.

Em outras traduções, como a Nova Versão Internacional, a palavra hebraica *Azazel* é usada, pois alguns afirmam que *Azazel* é o nome de um demônio.

Outros dizem que o bode *Azazel* representa Jesus Cristo, assim como o primeiro

bode, mas esta é uma interpretação ilógica uma vez que entendemos o destino do bode *Azazel*. Levítico 16:22 nos diz: “Aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles [dos israelitas] à terra solitária; e o homem [escolhido para a tarefa (versículo 21)] enviará o bode ao deserto”.

Este bode não teve a permissão de voltar a habitar entre o povo. Ele foi expulso e banido. Este é um conceito exatamente oposto ao papel de Jesus Cristo que, como Emanuel—que significa “Deus conosco” (Mateus 1:23)—prometeu estar *sempre* conosco. A Bíblia nos diz que Ele nunca nos abandona nem nos esquece (Hebreus 13:5). Assim, em contraste com o bode do banimento, Jesus estará sempre conosco.

Em contraste direto com Jesus Cristo, Satanás é quem será banido para longe da humanidade. Quando Jesus voltar, o diabo será preso e lançado em um abismo (Apocalipse 20:1-3)—e depois será tirado

de cena para o bem de todos (versículo 10).

O Dia da Expição retrata o tempo maravilhoso em que toda a humanidade vai se arrepender e aceitar o sacrifício expiatório de Cristo, representado pelo primeiro bode, e Satanás será banido, como representado pela expulsão do segundo bode. Vamos receber a vitória total sobre o diabo, através de Jesus Cristo.

A Festa dos Tabernáculos

A próxima festa anual tem duração de sete dias, que é a Festa dos Tabernáculos (Levítico 23:33-36), ela era comemorada pelos antigos israelitas com cabanas improvisadas, recordando a sua habitação transitória, quando saíram do Egito a caminho da Terra Prometida.

Também chamada de Festa da Colheita (Êxodo 23:16, Deuteronômio 34:22), esta festa é celebrada durante a colheita do fim do verão e início do outono na terra de Israel. Em um sentido espiritual, ela representa a grande colheita espiritual de

seres humanos, realizada por Deus, depois do retorno de Cristo. Na verdade, esta festa aponta para o tempo do reino terreno de Jesus Cristo.

O próprio Jesus observou esta festa durante Seu ministério e disse às pessoas que também devem fazer isso (João 7:8-14). A Bíblia ainda afirma que, em vez de ter sido extinta, esta festa será observada pelas nações gentias (não israelitas) durante o reinado de Cristo sobre a Terra (Zacarias 14:9, 16-18).

As Escrituras nos dizem que os santos ressuscitados reinarão com Cristo. Apocalipse 20:4 diz: “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar . . . e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos” (comparar Daniel 7:27).

A maravilhosa verdade é que, quando Cristo voltar, os verdadeiros cristãos, a partir dessa época, vão governar com Ele como reis e sacerdotes (Apocalipse 5:10; 20:6)—guiando o resto do mundo para o caminho de Deus.

O Oitavo Dia

Imediatamente após os sete dias da Festa dos Tabernáculos vem outro Dia Santo ou Sábado—referido na Bíblia simplesmente como “o oitavo dia” (Levítico 23:36, 39). Este dia retrata o mais alegre de todos os eventos ainda não cumprido no grande plano de Deus.

Devemos considerar que a celebração da colheita de toda a humanidade não estará completa no reinado milenar de Cristo. Pois, o que dizer sobre todos aqueles que morreram nesta era e que não foram chamados para fazer parte das primícias de Deus? Ainda restarão bilhões de pessoas nesta época que não têm sido salvas. Então, elas estarão perdidas para sempre?

Muitos estudiosos da Bíblia entendem que um dia todos nós estaremos diante do tribunal de Cristo (2 Coríntios 5:10). O que a maioria não entende é que, para aqueles que morreram sem o verdadeiro conhecimento do plano de salvação, virá um tempo em que serão ressuscitados para a vida física e vão ter a sua primeira oportunidade de realmente entenderem o desígnio de Deus e de fazer uma escolha a respeito dela.

Apocalipse 20:11-15 fala desse tempo, que ocorrerá mil anos após a “primeira ressurreição” (versículo 6), quando “os



Explorando a Palavra de Deus

outros mortos” se levantarão numa *segunda* ressurreição e serão restaurados à vida (ver versículo 5). Ezequiel 37:1-14 descreve esse mesmo período, um tempo em que aqueles que pareciam estar condenados e totalmente sem esperança (versículo 11) serão ressuscitados para a vida novamente. Eles ficarão surpresos ao descobrirem que Deus vai lhes oferecer o Seu Espírito Santo (versículo 14) e a oportunidade de realmente conhecer, pela primeira vez, quem é o Deus verdadeiro (versículo 13).

Esta visão, então, diz respeito à época em que toda a humanidade, que nunca entendeu suficientemente a verdade de Deus, irá finalmente receber esse conhecimento. Será nessa época que eles terão de decidir se vão ou não servir a Deus. Em outras palavras, sua salvação depende de você aceitar ou recusar o sangue derramado de Jesus por seus pecados e servir a Deus com fidelidade, uma vez que chegue a conhecê-Lo.

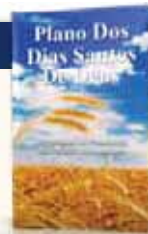
Este será um tempo de julgamento no sentido de que as novas vidas dessas multidões estarão sendo avaliadas. Aqueles que ficarem no caminho certo, com a ajuda de Deus, serão salvos. Aqueles que rejeitarem a Deus, finalmente, serão os únicos condenados no final. Sem dúvida, a maioria da humanidade vai tomar a decisão certa de obedecê-Lo e continuar em Seus caminhos.

Deus, em Sua grande sabedoria, tem um plano para oferecer uma oportunidade para herdar a vida eterna a todos os que já viveram. Ele está chamando alguns ao arrependimento agora e o restante Ele chamará durante o reinado milenar de Cristo e no segundo período de ressurreição que virá a seguir.

Se você leu até aqui e está começando a entender o grande plano de Deus, talvez você esteja sendo chamado neste momento. Que Deus possa ajudá-lo a responder ao Seu chamado para receber a Jesus

Cristo e seguir Seus caminhos—que inclui a observância dessas importantes festas que mostram o caminho para a salvação eterna na família de Deus! **BN**

Para Saber mais



A Palavra de Deus contém muitos mais detalhes explicando detalhadamente o significado de cada um desses festivais bíblicamente ordenados. Longe de serem obsoletos e antiquados, eles realmente revelam, passo a passo, o grande plano de Deus para a salvação da humanidade! Você precisa entender como este plano será realizado. Faça o download ou solicite sua cópia gratuita do nosso livro **“O Plano dos Dias Santos de Deus —A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade”**.

www.revistaboanova.org

Festivais Bíblicos No Novo Testamento

Observância Bíblica	Comandada no Antigo Testamento	Observada por Jesus Cristo, pelos apóstolos ou pela Igreja no Novo Testamento
Páscoa	Levítico 23:5	Mateus 26:2, 17-19; Marcos 14:12-16; Lucas 2:41-42; 22:1, 7-20; João 2:13, 23; 6:4; 13:1-30; 1 Coríntios 11:23-29
Festa dos Pães	Levítico 23:6-8	Mateus 26:17; Marcos 14:12; Lucas 2:41-42, 22:1, 7; Actos 20:6; 1 Coríntios 5:6-8
Festa de Pentecostes	Levítico 23:15-22	Actos 2:1-21; 20:16; 1 Coríntios 16:8
Festa das Trombetas*	Levítico 23:23-25	Mateus 24:30-31; 1 Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 11:15
Dia da Expição	Levítico 23:26-32	Actos 27:9
Festa dos Tabernáculos	Levítico 23:33-43	João 7:1-2, 8, 10, 14
Oitavo Dia (às vezes conhecido como o Último Grande Dia)	Levítico 23:36, 39	João capítulos 7-9

* Não obstante a Festa das Trombetas não ser mencionada pelo seu nome no Novo Testamento, o tema do dia—o soar das trombetas anunciando o regresso de Jesus Cristo—é mencionado por vários autores do Novo Testamento, como anotado em referências.

BEYOND TODAY

UNDERSTANDING YOUR FUTURE
(Além de Hoje – Entendendo o seu futuro)

A 72 Horas do Caos

O que dias de desastres nos ensinam sobre nós mesmos e a sociedade? A nossa base moral está correta? por Gary Petty (âncora do programa Beyond Today)

Em 2005, eu trabalhava como voluntário em um abrigo para pessoas desabrigadas pelo furacão Katrina. Estávamos tentando confortar as pessoas assustadas, confusas e famintas, que havia sido removidas de suas casas em Nova Orleans e transportadas para San Antonio, Texas.

Uma jovem sentou-se em uma cama e olhava a esmo. Obviamente, em estado de choque, ela ignorou toda a atividade em volta dela. Eu parei e me aproximei dela, perguntando se poderia lhe ajudar. Ela olhou para cima, com o olhar desesperado e perguntou: “O que aconteceu com meu bebê?”.

Até hoje estou sem saber o que aconteceu com essa mulher ou se encontraram o bebê. Desde aquela ocasião eu tenho pensado, muitas vezes, sobre como a vida humana pode ser devastada pela força destrutiva das catástrofes naturais. Ainda mais perturbadora é a realidade de como é fácil para os seres humanos menosprezarem seu próximo. É fundamental manter a perspectiva correta.

A verdadeira essência da civilização é revelada nos desastres

Trabalhando em um abrigo para vítimas do furacão Katrina foi um estudo de como a aparência da civilização esconde a possibilidade do caos. Houve muitos exemplos encorajadores por parte de dezenas de voluntários que simplesmente apareceram e trabalharam, às vezes, sem supervisão, para descarregar caminhões de comida e água, montar uma cama e ajudar aos desalojados cansados e famintos.

No entanto, não havia nenhuma maneira de estar totalmente preparado para essa tragédia humana que veio para o abrigo. Depois de perder suas casas e pertences,



As catástrofes naturais dão um vislumbre da fragilidade do verniz de civilização. Debaixo da cobertura fina é uma panela de caos.

os refugiados foram transportados de ônibus para um abrigo, e depois de tirar suas roupas sujas e tomar um banho, eles escolheram algumas roupas usadas que foram doadas, e em seguida, receberam uma garrafa de água e uma fatia de pizza.

Debaixo das tentativas para dar às pessoas as necessidades humanas básicas existia um caos em cada pessoa. As pessoas estavam desorientadas, assustadas e com raiva. “Onde estou?” “Por que os diques de contenção falharam?” “Por que os governos estaduais e federais foram incapazes?” “Quando eu voltarei para casa?” “O que aconteceu com meu bebê?”.

Em uma ocasião, um policial estava guardando uma sala cheia de suprimentos, incluindo montes de cobertores. Ele tinha sido instruído a não deixar nenhum refugiado entrar na sala. Um pequeno grupo

de homens exigiram cobertores para os seus filhos que estavam com frio. O policial se recusou. O impasse já descambava para uma possível cena de violência quando um trabalhador voluntário lhes explicou que os cobertores eram usados, por isso precisavam verificar se continham piolhos.

Certo dia eu recebi um telefonema de uma funcionária do governo que estava trabalhando em um abrigo em outra cidade. Com a voz trêmula, ela me contou como alguns refugiados haviam conseguido armas e que havia o temor de um motim. Não demorou muito para o comportamento civilizado desaparecer, quando faltam as coisas básicas da civilização—comida, água, roupas e abrigo.

Por que os vizinhos rapidamente se voltam uns contra os outros quando falta eletricidade por uma semana e não surge

nenhum sinal do problema ser corrigido? Com que rapidez as pessoas poderiam passar a recorrer ao roubo ou a violência se houvesse outra Grande Depressão, como a dos anos trinta?

As catástrofes naturais dão um vislumbre da fragilidade da capa da civilização. Debaixo dessa fina capa está um caldeirão caótico. Vemos como é fina essa capa diariamente nos crimes, entretenimento violentos, nas guerras, na eutanásia—todos são exemplos de como os seres humanos desvalorizam uns aos outros. Sob o efeito do estresse, o menosprezo pelas outras pessoas pode entrar em colapso e descambar para a anarquia violenta.

Um estudo feito há alguns anos na Inglaterra concluiu que é uma nação que está apenas a “nove refeições da anarquia”. Um artigo no jornal *Daily Mail* dizia que se estimam que seriam necessárias apenas “nove refeições—três dias completos sem alimentos nas prateleiras dos supermercados—antes de a lei e a ordem comessem a ser ignoradas, para as ruas britânicas se tornarem um caos”.

Então, o artigo continuou dizendo: “Isso seria um alerta absurdo para uma nação de primeiro mundo como a Inglaterra? Nem tanto. Porque isso foi exatamente o que aconteceu nos Estados Unidos, como consequência do furacão Katrina. As pessoas saquearam comércios para alimentarem suas famílias” (Rosie Boycott, “Nove refeições Para a Anarquia—Como a Inglaterra Enfrenta uma Verdadeira Crise de Alimentos”, 7 junho de 2008).

Em outras palavras, a Inglaterra, assim como todos os países civilizados, estão apenas a 72 horas do caos.

Quão rapidamente as pessoas iriam desvalorizar os outros seres humanos para justificar o roubo de dinheiro, de alimentos, de roupas ou de agasalhos?

Tornando-se insensíveis à depravação

Aqui está outro exemplo dessa fina capa da civilização na Europa. A prostituição tem sido uma triste realidade na sociedade ao longo da história, um lado horrível da natureza humana. Esta prática degrada tanto a instituição do casamento como a dignidade da mulher. É humilhante para uma mulher vender o seu corpo como uma mercadoria a ser usada sem o mínimo valor como ser humano.

Em novembro de 2012, na cidade de Zurique, Suíça, foi legalizada uma espécie de drive-in de ‘cabines do sexo’. O jornal *The Telegraph* informa que essas “cabines, semelhantes a uma garagem de lavagem de carros, terão locais reservados para sexo, e fácil acesso para carros”. Michael Herzig, um representante do departamento de bem-estar social de Zurique, afirmou: “As mulheres estarão mais bem protegidas de ataques e isso também significará melhores negócios para elas”, disse, explicando que, não existindo o tempo da “viagem” até o local apropriado, as prostitutas poderão atender mais clientes. É um modelo de negócio melhor do que ficar na rua” (Mateus Day, “Zurich inaugura Drive-In de ‘Cabines de Sexo’”, 29 de novembro, 2012).

A Suíça é vista como um país muitíssimo civilizado, seu povo tem orgulho de sua tolerância e humanidade. No entanto, para muitos, em Zurique não parece ser degradante que uma mulher venda seu corpo em uma ‘cabine de sexo’ fornecida pelo governo!

Histórias como estas são preocupantes—ou certamente deveria ser. No entanto, através do cinema, da televisão, do rádio, da música e das notícias 24 horas por dia, todos nós estamos ficando insensíveis às grandes questões morais do nosso tempo.

Devemos de nos precaver contra isso. Pois, todas as grandes questões morais dizem respeito ao propósito de Deus para a humanidade e o valor de cada indivíduo. Todas as questões morais, eventualmente, lidam com o nosso valor como seres humanos.

A necessidade do sentimento moral

Por que você, particularmente, deveria se preocupar com as grandes questões morais do nosso tempo? Enquanto as pessoas lhe deixarem em paz, todos vamos conviver bem e ninguém vai julgar um ao outro, certo?

Para a maioria das pessoas há um sentimento geral de que o único mal é ser intolerante com os outros. Deste ponto de vista, há pouquíssimos atos completamente maléficis, exceto, talvez, promover a ideia de que o bem e o mal não são absolutos, pois isso seria visto como um extremismo intolerante.

Aqui se encontra uma característica relativa à sua natureza humana, que você

precisa entender: a menos que você *seja* totalmente amoral, você deseja *se sentir* que é basicamente uma boa pessoa. Você quer ter sua autoestima acima de suas decisões morais.

Se você quer se sentir uma boa pessoa, então qual é a base de sua moral? Que critérios você usa para decidir o que é o bem e o mal? Qual o limite de fome você teria que chegar para ter que bater na porta da casa do seu vizinho para pedir um pouco de comida? No meio do caos, quanto tempo você levaria para se tornar um bárbaro? Apenas 72 horas?

O desejo de se *sentir* moralmente bem tem levado muitos a um sentido muito distorcido da moralidade. Considere o exemplo a seguir.

Na Califórnia, um caminhão cheio de peixes vivos capotou no caminho para o mercado, e 1,6 toneladas de peixe foi espalhada pela rodovia e, conseqüentemente, morreram. De acordo com um comunicado da agência *Associated Press*, Pessoas pelo Tratamento Ético aos Animais (PETA) pediu que se erguesse um memorial ao longo desse trecho da estrada “para lembrar aos motoristas que todos os animais—sejam humanos, cães ou peixes—dar valor a essas vidas e devem sentir a sua dor”.

Outro porta-voz da organização PETA anunciou: “Eles [os peixes] estavam a caminho do abate, que é, naturalmente, bastante terrível. Além de sofrerem um acidente de percurso, eles são deixados no meio da estrada, isso é inaceitável”.

Assim, para algumas pessoas, a morte de alguns peixes e o uso de peixes como alimento são exemplos das grandes questões morais de nosso tempo. Eu não estou apoiando a crueldade aos animais, mas elevar a vida dos *peixes* ao valor da vida *humana* é característica desse mesmo senso de moral pervertido de pessoas que apoiam a escravidão, o aborto, a eutanásia e o genocídio.

Isso pode parecer rude, mas nos leva de volta ao aspecto central da verdadeira moralidade: Qual é o propósito e o valor de um ser humano?

A verdadeira moralidade contra a moralidade autônoma

A mensagem de que a Bíblia foi inspirada por Deus para ensinar aos seres humanos sobre moralidade é ridicularizada pelos humanistas seculares, pela comunidade

“iluminada” educacional e, infelizmente, em muitos púlpitos hoje em dia.

A Bíblia revela que o Deus Criador enviou Seu Filho para nos libertar do mal e nos ensinar o caminho do bem e da felicidade. O livro de Hebreus afirma: “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele [Jesus Cristo] participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hebreus 2:14-15).

Veja que Jesus Cristo veio à Terra como um ser humano porque somos “filhos”. Filhos de quem? Filhos de Deus! A grande

imagem de Deus” pela palavra “feto”.

Muitas vezes, o que os seres humanos tomam como moralidade serve de fachada para esconder a nossa barbárie. Deus quer que desenvolvamos o verdadeiro caráter de amor.

O apóstolo Paulo escreveu: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos [isto é, profundamente egoístas], avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes [perseguido a filosofia do “Se sentir-se bem que mal tem”], cruéis, sem amor para com os bons, traidores,

A grande e verdadeira moral de todos os tempos é a realidade de que o propósito da vida humana diz respeito a que Deus está criando uma família. Você deve buscá-Lo, assim não terá que temer o caos.

verdade moral do nosso tempo, e de todos os tempos, é que *Deus criou o homem porque Ele está formando uma família*. É por isso que você nasceu! Esta verdade deve se tornar a luz que guia todas as suas decisões morais.

Você foi criado “à imagem de Deus” (Gênesis 1:27). Você foi projetado para ter o mesmo senso moral de seu Criador. Quando você tem um relacionamento correto com Deus, você vai experimentar um genuíno senso de bondade. Quando você não tem o senso moral adequado, você *vai criar o seu próprio senso de moralidade* para sentir-se bem consigo próprio. Quando criamos o nosso próprio senso de moralidade para nos sentir bem, então estamos apenas cobrindo a nossa barbárie com uma capa.

Apoiar um memorial para peixes mortos lhe faz *sentir-se* moralmente bem. É uma sensação espiritual de alguém que não entende o propósito especial da vida humana. Defender o “direito” de uma mulher poder “controlar o seu próprio corpo”, abortando o seu feto, faz com que você se sinta como um moralista libertador—pelo menos até você substituir as palavras “filho de Deus criado à

obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:1-5).

A moralidade autônoma dá aos seres humanos um grande sentimento de autoestima e uma sensação de bem-estar espiritual. Como amantes de si mesmos, o nosso senso particular do bem e do mal serve apenas de capa sobre uma forma vazia de piedade. Somente o Criador da vida pode determinar o que é bom ou destrutivo para a vida. Deus quer salvá-lo das consequências destrutivas das escolhas morais erradas. Ele quer salvá-lo do caos do mundo ao seu redor, ensinando-o a lidar com o caos dentro de si mesmo!

A base das decisões morais

Onde podemos começar a entender as instruções de Deus para as decisões morais mais básicas da vida? Aonde você poderia começar a aprender na Bíblia para mudar o seu senso próprio do certo e do errado para o verdadeiro senso moral?

Você pode começar a entender o grande sendo moral divino que Deus quer em sua vida a partir de duas breves passagens bíblicas.

Um homem veio a Jesus e perguntou-Lhe: “Mestre, qual é o grande mandamento da lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:36-40).

Você nunca vai entender quem você é até que entenda quem é o seu Criador e por que você foi criado. Até que você se volte para o seu Deus Criador de todo o coração, alma e mente, você vai continuar criando falsos conceitos do certo e do errado para poder sentir-se bem consigo si mesmo e sua vida vai continuar caótica. Este mandamento é o ensinamento de Jesus Cristo mais ignorado de todos. Você pode louvar a Deus, cantar hinos para Ele e crer ser um crente, mas todas as suas emoções, forças e pensamentos estão dedicados a obedecer a Ele como seu Pai?

A segunda passagem para ajudá-lo a começar a ter um verdadeiro senso moral é encontrada em Êxodo 20:1-17 (reiterada em Deuteronômio 5:1-22). Estes versículos registram a única vez em toda a história humana que Deus falou a uma nação inteira e explicou moralidade básica. Que chamamos de os Dez Mandamentos.

Você sabe realmente o que está listado neles? E o que dizer sobre o segundo mandamento, que proíbe o uso de imagens na adoração a Deus?

Você se ajoelha diante de estátuas de Jesus e de Maria?

E quanto ao quarto mandamento sobre o Sábado de descanso? Se você observa o domingo (o *primeiro* dia da semana) como seu dia de adoração, então você não

(continua na página 19)

Para Saber mais

Você precisa entender a razão vital para que você nasceu! Poucos compreendem isso, mas você não precisa estar entre eles. Saiba a verdade surpreendente revelada nas páginas da sua Bíblia! Peça ou baixe sua cópia gratuita do nosso livro “**Qual é o Seu Destino?**”



www.revistaboanova.org



Escrita para todas as Eras

Não devemos condenar os outros quando nós mesmos somos culpados. Clamemos por misericórdia — e sejamos misericordiosos. por Robin Webber

No início de seu ministério, Jesus Cristo destacou uma qualidade espiritual que permeia o coração daqueles atendendo o convite pessoal para segui-Lo. Ele simplesmente disse: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mateus 5:7). Além disso, Ele também afirmou que não devemos condenar os outros (Mateus 7:1-2). É fácil ponderar esses elevados ideais, mas como manter uma perspectiva misericordiosa e altruísta?

Vamos encarar os fatos simples: Quase sempre estamos prontos para apontar o dedo para os outros, por alguma falta, mas somos lentos ao julgar a nós mesmos em primeiro lugar. Uma atitude de misericórdia para com os outros só pode vir de uma consciência misericordiosa, que tanto precisamos. Jesus foi confrontado numa situação onde as pessoas se demonstravam ligeiras em condenar enquanto que não enxergavam suas próprias atitudes pecaminosas—e foi justamente nesse ponto que Ele as tocou, literalmente salvando a vida de outra pessoa condenada no processo.

Vamos analisar o que aconteceu—e que atitude devemos ter quando estamos diante dos pecados dos outros.

Apanhado em flagrante!

Começamos acompanhando a Jesus no início da manhã, onde Ele está ensinando dentro do complexo do templo em Jerusalém (João 8:1). Apenas um dia antes, no sétimo e último dia da Festa dos Tabernáculos, Ele instigara a multidão proclamando: “E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (João 7:37-38). O pretexto para esta declaração foi um ritual realizado

durante a festa—a cerimônia do derramamento de água no altar do templo, que atingia seu auge no sétimo dia.

Muitos se maravilharam com as palavras de Jesus, no qual Ele basicamente proclamou ser o Messias e o Senhor Deus de Israel, a fonte das águas vivas do Espírito Santo de Deus. Outros, no entanto, ficaram ofendidos e “queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele” (versículo 44).

Agora, no dia seguinte, mais uma vez Ele estava pregando ao público no complexo do templo—este dia que é a festa santa do Oitavo Dia, imediatamente após a Festa dos Tabernáculos.

Ela é um Dia Santo, um tempo sagrado, aonde os inimigos de Jesus acharam que tinha uma oportunidade para lançar uma armadilha infalível para tentar desacreditá-Lo e condená-Lo diante da multidão.

Enquanto Jesus estava ensinando, os

essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo” (versículo 6, NVI).

Eles achavam que O tinham entre a cruz e a caldeirinha. Se Ele concordasse que ela deveria ser apedrejada até a morte, isso seria defender a posição deles e contrariar Sua reputação de clemente e compassivo. Mas, se Ele disse que ela não deve ser punida, então iriam acusá-Lo de contrariar a lei.

Escrevendo no chão

Enquanto os escribas e fariseus O pressionavam, Jesus se inclina e escreve no chão com o dedo como se nem sequer quisesse ouvi-los (versículo 6). Seria possível que Cristo estivesse compartilhando assuntos conhecidos por Ele, como o Filho de Deus, a respeito daqueles que estavam com as pedras nas mãos?

Outra possibilidade é apresentada em

Jesus estava basicamente dizendo: Você tem aqui uma oportunidade: Eu dei-lhe uma nova vida! Você pare de seguir o caminho do pecado.

escribas e fariseus arrastaram uma mulher apanhada em adultério para frente da multidão reunida (João 8:2-3). Eles proclamam antes de tudo o que ela simplesmente não tinha sido apenas apanhada em adultério, mas “no próprio ato” (versículo 4). Isso deixa pouca margem para imaginação e menos ainda para uma possível defesa da mulher assustada.

Então, eles interpelaram a Jesus: “Na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?” (versículo 4). A pobre mulher era apenas um peão em um grande jogo. Suas ações não se baseavam no castigo dela, pois João explica que “eles estavam usando

Jeremias 17: “Os que se apartam de Mim serão escritos sobre a terra, porque abandonam o SENHOR, a fonte das águas vivas” (versículo 13). Isto, aparentemente, se refere a estar escrito na areia, o que significa não ser de todo permanente—ao contrário de ser “escritos nos céus” (Lucas 10:20) no “livro da vida” (Apocalipse 13:8, 20:12, 15).

Talvez Jeremias 17:13 explique por que Jesus, depois de declarar-se a fonte de águas vivas (João 7:37-38) e, como tal, estava sendo rejeitado pelos líderes religiosos de Seus dias (versículos 45-53), ‘escreveu no chão’ quando esses líderes religiosos vieram prendê-Lo na manhã



seguinte (João 8:1-9). Conhecedores dessa escritura, os mestres das Escrituras teriam ficado muito perturbados com o ato de Jesus aqui, mesmo sem ver o que Ele estava escrevendo.

Cristo, então, levanta-se e profere uma das frases mais memoráveis já proferidas: “Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela” (versículo 7). Jesus não desconsiderou o que a mulher tinha feito, porém chamou a atenção para seus acusadores. Por quê?

Vamos primeiro entender que Aquele quem os israelitas conheciam como Deus, no período do Antigo Testamento, era o

para assassinar Jesus (João 7:19, 25, 30). Além disso, esse mesmo evento era parte de uma conspiração para desacreditá-Lo e retratá-lo com um fora-da-lei digno de morte. Por isso, ultrajante e hipócrita é o fato de eles se apresentarem como juízes, júri e carrascos e presumirem estar exercendo a justiça divina nos outros. Jesus não seria parte desta farsa do sistema jurídico que Ele havia estabelecido.

Depois de dizer aos acusadores que primeiro examinem-se a si mesmos, Jesus inclinou-se novamente e continuou escrevendo na terra. A Escritura afirma que o grupo de acusadores começou a

pecar—se arrepender e mudar de vida.

Basicamente, Ele estava dizendo: *Você tem uma segunda oportunidade. Eu estou lhe dando uma nova vida! Abandone o caminho do pecado. Eu estarei contigo de agora em diante, mas não olhe para trás e lembre-se sempre da situação em que Eu a encontrei.* Os “rios de água viva”, mencionados por Cristo no dia anterior, estavam rodando em volta dela naquele momento.

Aqui vemos o imenso contraste entre os mestres da lei e Aquele que veio para esclarecer sua intenção. Jesus estava preparado para perdoar e guiar aquela mulher, enquanto ainda se mantivesse na integridade da lei. Aqueles que trouxeram a mulher diante dEle, fizeram isso por pura hostilidade a Cristo e com uma atitude pré-estabelecida de condenação em suas mentes e corações.

Além disso, as ideias preconcebidas deles em relação à mulher e a Cristo justifica os meios usados para alcançar as suas más intenções. E pior ainda, essas pessoas culpavam-se a si mesmos perante a lei quando foram ligeiras em condenar os outros. A incapacidade deles de terem misericórdia com os outros ou de ver a sua própria necessidade da misericórdia de Deus era marcante.

As ações de Jesus condenaram as consciências daqueles que iam matar a mulher, levando-os a deixar suas pedras e ir para casa.

mesmo Ser divino que veio à terra como Jesus Cristo (ver João 1:1-14 e nosso guia de estudo bíblico gratuito *Jesus Cristo: A Verdadeira História*). E Ele tinha dado a Israel um sistema de leis—que incluía a execução de adúlteros. Então, qual era o problema com o processo aqui?

O problema que alguns têm notado é que eles não cumpriram a exigência encontrada em Levítico 20:10 e Deuteronômio 22:22 de que tanto o homem quanto a mulher apanhados em adultério deveriam receber a mesma punição. Onde estava o homem? É possível que ele tivesse fugido e estava foragido. Mas, como ele não foi mencionado, talvez algo mais profundo estivesse acontecendo. Talvez aqueles que professaram ter muito zelo pela lei tenham torcido essa lei para servir a si mesmos.

Ou, como apontam alguns comentaristas, o adultério, por sua própria natureza é um ato privado aonde raramente há testemunhas. Assim, ou este foi testemunhado por acaso—porém, muitíssimo suspeito, considerando o contexto e o momento—ou aquelas “testemunhas” estiveram presentes e se comprometeram no ato especificamente para armar contra Jesus, tornando-se assim coparticipantes do fato e merecedoras da mesma punição.

Independente disso, a situação deixou evidente que esses mesmos acusadores eram culpados de delitos dignos de morte segundo o mesmo sistema jurídico, uma vez que eles estavam conspirando juntos

desfazer-se lentamente, começando com os mais velhos, até que todos foram embora (João 8:9). Nesse desfecho completamente inesperado dos acontecimentos, em vez de a mulher ter sido sentenciada e condenada, estes homens aparentemente auto justos é que se viram sentenciados e condenados por suas próprias consciências.

Um grande contraste de mentalidade e enfoque

Neste ponto, uma cena surpreendente é registrada na palavra. Jesus pergunta gentilmente: “Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?”(versículo 10). Ela responde: “Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem Eu também te condeno; vai-te e não peques mais” (versículo 11).

Do ponto de vista legal, sem testemunhas, o caso foi automaticamente encerrado. A mulher estava livre para ir embora. Mas Jesus ainda tinha uma mensagem importante para aquela mulher.

Jesus não se desviou do assunto do pecado, pois mencionou isso duas vezes. Ele estava ciente de que a mulher era culpada, mas Ele decidiu lhe conceder um futuro. De modo algum essa foi uma “graça barata” ou uma atitude de fechar os olhos para a transgressão dos mandamentos de Deus. Ao conceder misericórdia, Ele não abrandou a lei, mas elevou-a ainda mais alto, dizendo-lhe para parar de

O conjunto de escolhas diante de nós

As lições para nós hoje em dia devem ser bem claras. Dum lado temos o perdão e a misericórdia e do outro lado temos a condenação e o julgamento. Estes são uma escolha contínua diante de nós. Os líderes religiosos do tempo de Jesus tinham escolhido condenar pessoas nos próprios dias de festa, que foram designados para lembrá-lhes da libertação divina da escravidão do Egito (Levítico 23:22-23) e da Sua redenção pessoal para lhes dar um futuro.

Ao invés de acusar e condenar os outros, devemos olhar para o nosso próprio estado espiritual e clamar pela misericórdia de Deus. E ao recebê-la, devemos deixar o pecado e estender a misericórdia aos outros. Isso não significa que devemos desculpar o pecado dos outros. Mas precisamos estar bem com Deus, antes de avaliar a situação dos outros, como também disse Jesus anteriormente (Mateus 7:1-5).

Vamos nos lembrar de outro antigo manuscrito em uma parede na Babilônia

(continua na página 19)

(Daniel 5:5), que abalou os presentes naquele dia, dizendo: “MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM” (versículo 25), parte da qual foi interpretada por Daniel assim: “Pesado foste na balança e foste achado em falta” (versículo 27).

Essa mensagem não é apenas dirigida a um antigo rei pagão, mas é uma declaração eterna que se aplica a nós, antes da chamada de Deus que torna possível uma nova vida em Cristo através de Seu sacrifício.

A misericórdia é um dom incrível. Você já pensou na diferença entre a justiça e a misericórdia? Justiça é o que exatamente merecemos pelo que fizemos, mas a misericórdia é o que nós não merecemos e ainda assim recebemos gratuitamente.

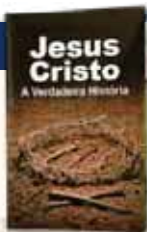
A história dessa mulher perante Cristo naquela época também é, em muitos aspectos, a história de cada um de nós. Assim como aquela mulher foi culpada e censurada por suas ações e decisões e, mesmo assim, de forma inesperada e imerecida, ela recebeu um novo sopro de vida, agora também nos encontramos diante da mesma escolha. Então, o que vamos fazer?

Se mudarmos nossas vidas e nos comprometermos com o convite direto de Cristo para segui-Lo, então podemos experimentar a mais incrível escrita manual, que não será gravada numa parede ou riscada no chão. Podemos ter a lei de Deus escrita em nossos corações e os nossos nomes inscritos no Livro da Vida para sempre!

Seremos sempre gratos pela misericórdia a nós demonstrada e “passaremos isso adiante”—exatamente como nos foi dada. Você não terá que esperar muito tempo para que surja a oportunidade nesse ambiente repleto de pessoas que você encontra todos os dias. **BN**

Para Saber mais

Na verdade, quem era Jesus de Nazaré? O que havia em Seus ensinamentos e ações que causou tantos conflitos com as autoridades religiosas de Sua época? O que Ele quer e espera de nós como Seus seguidores? Você precisa ler o nosso livro gratuito “**Jesus Cristo—A Verdadeira História!**”



www.revistaboanova.org

fez nada mais do que seguir uma sensação artificial de moralidade.

E o mandamento contra o “falso testemunho”? Você é totalmente honesto em seus negócios? O décimo mandamento proíbe a cobiça. Você sabe mesmo o que significa cobiça?

Como temos visto, a razão pela qual vivemos nessa fachada de civilização é porque em muitos casos estamos vivendo uma religião e uma moralidade de fachada. Está hora de você parar para pensar sobre o seu senso moral e descobrir o propósito de Deus para sua vida!

Um conto sobre dois centros comerciais

O abrigo para os sobreviventes do furacão Katrina, mencionado anteriormente, foi criado em um centro comercial abandonado. Uma semana depois, o choque e a exaustão dos refugiados foram substituídos pela apreensão sobre o futuro. O abrigo fornecia três refeições por dia, junto com roupas usadas em abundância. Centenas de pessoas dormiam em camas estreitas, caminhavam pelas ruas ao redor do abrigo ou assistiam futebol em televisores doados. Muitos demonstravam um crescente sentimento de tédio.

Pouco tempo depois daquela primeira noite no abrigo, eu estava andando em um centro comercial bem diferente. Em um centro comercial exclusivo celebrando a sua inauguração. Violinistas tocavam enquanto clientes bem vestidos recebiam cupons para receberem rosas de graça e esperavam na fila para comprar bolsas de couro por seiscentos reais. Um simpático funcionário perguntou se eu queria experimentar o perfume da moda.

Que contraste! Eu não podia deixar de pensar no fedor das pessoas que tinham estado presas em sótãos úmidos tentando escapar das enchentes. Mas isso também me levou a pensar sobre o fato de que eu estava realmente passeando pela fachada da civilização—a um fio da navalha do caos.

A grande e verdadeira moral de todos os tempos é a realidade de que o propósito da vida humana diz respeito a que Deus está criando uma família. Você deve buscá-Lo, assim não terá que temer o caos. Ele será o centro de sua vida e o guiará para o Seu grande propósito, aconteça o que acontecer! **BN**

e perversos ninivitas foram contados entre os poucos que se arrependeram. Talvez tenham se tornado tão maus que, finalmente, perceberam que algo estava profundamente errado.

A principal lição para nós é que *eles se arrependeram e mudaram*. E nós também podemos? E *você* pode fazer isso?

A mensagem de todos os profetas da Bíblia é que, se você mudar sua vida, ouvir a Deus e às Suas advertências e mudar sua vida, então poderá escapar dos terríveis tempos profetizados para acontecer em nosso mundo.

Afinal, toda a profecia é uma *mensagem de esperança*. Portanto, temos a garantia de que Deus está totalmente no controle e que Ele é um Deus de amor (1 João 4:8, 16), que Seu desejo é que voltemos sinceramente arrependidos e entreguemos nossas vidas a Ele. Se, e quando, fizermos isso, Ele promete nos abençoar e proteger com o objetivo de cumprir o Seu propósito em nós.

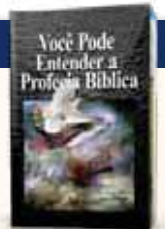
Ele nos diz o que devemos fazer em Isaías 55:6-7: “*Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar*”.

Em Sua Palavra, Deus nos mostra Seus propósitos fundamentais para a profecia. Acima de tudo, Ele nos entrega a profecia com o intuito de nos ajudar a entender *quem e o que Ele é e quanto precisamos dEle*.

Ele está pronto, disposto e apto a nos responder quando O chamarmos. Agora, Ele está esperando que você dê esse passo! **BN**

Para Saber mais

A Igreja de Deus Unida, editora da revista A Boa Nova, produziu vários guias de estudo que são muito educacionais para ajudá-lo a entender melhor a profecia bíblica. Para começar estude “**Você Pode Entender a Profecia Bíblica?**” e “**Estamos vivendo no Tempo do Fim?**” Você precisa desta informação vital. Baixe ou solicite suas cópias gratuitas ainda hoje!



www.revistaboanova.org

Como Deus se Identifica?

As pessoas se perguntam e especulam sobre Deus, mas muitas vezes não vão diretamente a Ele e nem O deixa se apresentar! Deus revela-se através de dois grandes métodos. O primeiro é a Sua revelação escrita, a Bíblia. “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16). A Bíblia é o livro *de* Deus e *sobre* Deus!

O segundo método é a evidência da criação, porque era “Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo” (Efésios 3:9, ACF, grifo do autor). Não é apenas toda criatura uma evidência e prova de um criador genial, mas também cada criatura nos dá uma visão sobre a mente e o poder do Criador.

Isso é o que Paulo queria dizer quando disse: “Pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens [que negam Deus] são indesculpáveis” (Romanos 1:19-20, NVI).

Neste estudo vamos nos concentrar em muitas das maravilhosas coisas que aprendemos a respeito de Deus, lendo Sua Palavra escrita, a Bíblia, que é a Sua obra-prima de auto-revelação. Esperemos que isso possa animá-lo a ler a Bíblia inteira para que você possa aprender muitíssimo mais sobre Ele.

E à medida que você se habitue a estudar a Bíblia, a orar todos os dias e a pôr prática a Palavra de Deus em sua vida cotidiana, então você irá desenvolvendo um relacionamento profundo e pessoal com Deus. Assim você irá conhecer mais *sobre* Deus. Deste modo, você realmente passará a *conhecer a Deus* como seu Pai e Amigo.

Este estudo tem o foco em textos-chaves da Bíblia, onde Deus revela muitas coisas importantes sobre Sua natureza e Suas ações.

Um grande avanço na compreensão

Veja a história de um homem justo,



Deus revela-se através de dois métodos: a Sua Palavra escrita, a Bíblia, e através da evidência da criação.

Jó, que tem um livro bíblico com seu nome. Esta história relata a transformação espiritual de Jó, de um homem que sabia muito *sobre* Deus a um homem que realmente veio a *conhecer* a Deus de uma maneira pessoal e íntima.

Este livro é muito estimulante. Em grande parte do livro, Jó e seus amigos estão afirmando que conhecem a Deus, mas seus pontos de vista limitados estão muito aquém de entender a grande mente, o propósito e o plano de Deus. Depois que Deus fala com Jó, então sua compreensão melhorou muitíssimo.

Jó disse: “Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42.5-6). Jó chegou a ver Deus de uma forma mais profunda pela ótica da fé e da compreensão espiritual. Jó tinha vergonha de acusar a Deus de maltratá-lo durante o seu sofrimento e se arrependeu profundamente. Quando

disse: “Eu me abomino”, ele quis dizer que desprezava a sua autojustiça e as insinuações de que Deus tinha sido injusto e indiferente.

Aparentemente, Jó chegou a entender mais profundamente que todo mundo sofre na vida e que esse sofrimento é um meio para o crescimento espiritual. Jó se rendeu à vontade de Deus e teve a certeza de que Deus é o Supremo soberano do universo, que nos conhece perfeitamente e sempre faz o que é melhor para todos nós em longo prazo. Devemos confiar sempre nEle.

Alguém já viu a Deus?

O Deus Todo-Poderoso é Espírito, e em Seu estado normal glorificado, Ele é invisível ao olho humano (Colossenses 1:15, 1 Timóteo 1:17, Hebreus 11:27). Em parte, isso explica por que João disse: “Ninguém jamais viu a Deus” (João 1:18).

Mas como devemos interpretar os relatos

nos livros do Antigo Testamento que mostram muitas vezes Deus *aparecendo* para as pessoas?

Observe que na segunda parte de João 1:18, o relato mostra que ele estava falando sobre *Deus, o Pai*, e não Deus, o Filho, Jesus Cristo. Jesus também disse: “Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus [referindo-se a Si mesmo, Jesus]; este O tem visto” (João 6:46, ARA).

Estes versículos apontam para o fato de que o Deus que apareceu às pessoas na época do Antigo Testamento foi Aquele que mais tarde se tornou Jesus Cristo!

Antes do nascimento de Jesus, como um ser humano, João se refere a ele como “o Verbo” e como “Deus”: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1). Mais tarde, João escreveu: “E o Verbo se fez carne [quando nasceu de Maria] e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (versículo 14).

Em um estudo futuro vamos provar completamente que o Deus que apareceu para as pessoas na época do Antigo Testamento era o Verbo, que se tornou Jesus Cristo, e não Deus, o Pai. Neste estudo, apenas queremos esclarecer esse fato para evitar qualquer confusão.

No entanto, quando discutimos a natureza ou o caráter de Deus, nós não fazemos distinção entre Deus Pai e Deus Filho, pois Eles são idênticos em natureza e caráter (ver João 10:30, 14:9, 17:11, 22).

Assim, embora não possamos ver a Deus literalmente com nossos olhos (pelo menos até Cristo voltar à Terra), nós podemos *perceber* e entender melhor a Sua natureza, caráter, propósitos e objetivos. Esta é a finalidade deste presente estudo.

► Qual é o principal papel de Deus em relação a nossa própria existência?

“No princípio Deus *criou* os céus e a terra” (Gênesis 1:1).

“*Criou* Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus *o criou*; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27, ARA).

“Envias o teu Espírito, e são *criados*, e assim *renovas* a face da terra” (Salmo 104:30).

“Porque em seis dias *fez* o SENHOR os

céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do Sábado e o santificou” (Êxodo 20:11).

Observe que cada dia de Sábado é uma lembrança de que somos seres criados e quem é o nosso Criador! Isso tem muitas implicações, inclusive o fato de que Deus é o dono e o supremo governante de toda a Sua criação, e Ele se dedica a cuidá-la da melhor maneira possível. Também podemos aprender muitas coisas sobre Ele, observando Sua criação, como nos é dito em Romanos 1:18-23.

Leve em consideração que Deus também criou todas as leis, inclusive as leis da ciência e da matemática e as leis espirituais.

Quando aconteceu a criação? Frequentemente há muita confusão sobre este assunto. A criação original de Deus, do universo e do planeta Terra foi, evidentemente, antes do início da criação de Adão e Eva. Mas, possivelmente, a Terra sofreu um cataclismo e toda a vida foi destruída. Ao que parece, Gênesis 1:2 deveria ser lido assim: “A terra *tornou-se* sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo” (a palavra traduzida aqui como “era”, está corretamente traduzida como “tornou-se” em outros versículos).

Em seguida, o restante de Gênesis 1 e Gênesis 2 está descrevendo Deus no ato de *recriação* do mundo, cerca de seis mil anos atrás. Como nas palavras do Salmo 104:30, Deus enviou o Seu Espírito para “*renovar* a face da terra”. Estas duas fases da criação de Deus serão completamente explicadas e demonstradas em um estudo futuro.

► Qual única palavra que melhor define o caráter de Deus?

“Aquele que não ama não conhece a Deus, porque *Deus é amor*” (1 João 4:8, repetido no versículo 16).

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37-39; citado de Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18).

O amor define a natureza de Deus. E é o amor o que Ele mais deseja ver no caráter de Seus filhos. Portanto, não é nenhuma

surpresa que Seus grandes mandamentos são voltados para o *amor*—amar a Deus e amar as outras pessoas.

► Há outras palavras que definem o caráter de Deus?

“Porque o SENHOR é *justo* e ama a *justiça*; e seu rosto está voltado para os retos” (Salmos 11:7).

“Mas, como é *santo* aquele que vos chamou, sede vós também *santos* em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede *santos*, porque Eu sou *santo*” (1 Pedro 1:15-16; citado de Levítico 11:44-45; 19:2, 20:26).

“Porque o SENHOR é bom . . . Tu [Deus] és *bom*, e *o que fazes é bom*” (Salmos 100:5; 119:68, NVI).

“Portanto, você deve ser *perfeito*, assim como vosso Pai celeste é *perfeito*”.

Deus é justo, santo, bom e perfeito. Ser justo significa ser reto e verdadeiro em um sentido moral. Até mesmo durante Sua vida terrena, Jesus nunca pecou. Deus é quem define os padrões absolutos de um caráter justo, e Cristo é o exemplo perfeito. As leis de Deus exprimem a Sua justiça (cf. Salmos 119:172), e quando O obedecemos estamos imitando a Cristo e nos tornamos semelhante a Ele. “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5).

► Qual é o papel de Deus em salvar as pessoas do pecado e de suas punições?

“E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para *Salvador* do mundo” (1 João 4:14).

“Porque isto é bom e agradável diante de *Deus, nosso Salvador*, que quer que todos os homens *se salvem* e venham ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:3-4).

Quando você ler a Bíblia, observe quantas vezes ela menciona as palavras *salvador, salvar, salvo e salvação*. Veja também palavras sinônimas como *libertar, livre e libertador*. Quando Deus começou a anunciar os Dez Mandamentos, Ele se apresentou assim: “Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxodo 20:2; Deuteronômio 5:6). A libertação milagrosa dos israelitas do Egito ilustra o plano de Deus para livrar milagrosamente todas as pessoas

da escravidão do pecado. E cada dia de Sábado é um lembrete do papel de Deus como Salvador (Deuteronômio 5:15).

O anjo que apareceu a José lhe disse que o filho de Maria deveria ser chamado de Jesus (que significa *Salvador*) “porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21).

A palavra *salvação* é usada para se referir às várias etapas usadas por Deus para nos salvar, mas a salvação final será a nossa ressurreição da mortalidade para a gloriosa imortalidade (1 Coríntios 15:50-54).

► Deus é o supremo exemplo de graça, misericórdia e generosidade?

“Piedoso e benigno é o SENHOR, sofredor e de grande misericórdia” (Salmo 145:8).

“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19, ver também 1 Timóteo 6:17, Tiago 1:5).

Como todos pecaram e a pena do pecado é a morte, como Deus pode nos salvar e ainda ser um Deus de plena justiça?

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus” (Efésios 2:8).

“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia” (Salmo 103:2-4).

O nosso bondoso Deus não apenas supre todas as nossas necessidades, mas também nos concede o dom da graça. O apóstolo Paulo usava frequentemente a palavra grega traduzida como *graça* para se referir a todos os *dons espirituais* que Deus oferece à humanidade, inclusive o perdão dos pecados e a oferta da vida eterna. A graça de Deus é verdadeiramente admirável e formidável—essa graciosa generosidade é muitíssima grande para nossa compreensão!

Os escritores do Antigo Testamento usaram muitas vezes a palavra hebraica *hesed* quando se referiam a uma característica fundamental de Deus. Não existe nenhuma palavra em português que traduza ade-

quadamente o profundo significado desta palavra. Geralmente ela é traduzida como “misericórdia”, “bondade misericordiosa” ou “benignidade” (como é traduzida no Salmo 103:4), embora também tenha a conotação de lealdade à aliança ou fidelidade. O aspecto do amor comprometido talvez seja mais bem captado na palavra *devoção*.

► Nosso misericordioso Deus também é um Deus de justiça?

“Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do SENHOR” (Salmo 33:5).

“Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas; que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e veste” (Deuteronômio 10:17-18).

Vivemos em um mundo injusto e,

muitas vezes, a vida também não é justa. Por isso é maravilhoso o fato de podermos confiar em um Deus que é totalmente justo e correto.

A questão principal é a seguinte: Como todos pecaram e a pena do pecado é a morte, como Deus pode nos salvar e ainda ser um Deus de plena justiça? Por que Jesus Cristo tomou o nosso lugar e sofreu a pena de morte por cada um de nós. Jesus morreu para cumprir a justiça de Deus e, assim, tornou possível que Deus tivesse misericórdia de toda a humanidade—demonstrando tanto a seriedade do pecado como o grande amor de Deus por nós.

► Deus é Onipotente (Todo-Poderoso)?

“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do *Onipotente* descansará. Direi do SENHOR: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei” (Salmo 91:1-2).

“Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; nada há que te seja demasiado difícil” (Jeremias 32:17, ACF).

“Bem sei que tudo podes, e nenhum dos Teus planos pode ser frustrado” (Jó 42:2, ARA).

“E qual a sobre-excelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do Seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-O dos mortos e pondo-O à Sua direita nos céus” (Efésios 1:19-20).

A palavra *Onipotente* significa literalmente “Todo-Poderoso”. Um dos nomes de Deus é *El Shaddai*, que muitas vezes é traduzido como “Deus Onipotente”. Todo o Salmo 91 é inspirador, pois descreve nossa total segurança quando estamos confiando em Deus. Afinal, Deus pode facilmente nos proteger, não importa quão grande sejam os perigos.

Deus também tem o supremo poder espiritual para derrotar Satanás, o diabo, para transformar o pior dos pecadores e para ressuscitar seres humanos mortais como seres imortais, santos e glorificados quando vier o Reino de Deus.

► Deus é onisciente (que conhece tudo e que sabe tudo)?

“Grande é o nosso SENHOR e de grande poder; o seu entendimento é infinito” (Salmo 147:5).

“Deus . . . conhece todas as coisas” (1 João 3:20).

“SENHOR, tu me sondaste e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó SENHOR, tudo conheces” (Salmo 139:1-4).

“O SENHOR olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens; da sua morada contempla todos os moradores da terra. Ele é que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras” (Salmo 33:13-15).

“Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos” (Lucas 12:6-7).

Deus não apenas sabe tudo o que está ocorrendo em todo o universo, aparentemente infinito, como também tem o total controle sobre tudo. É reconfortante saber que temos um Criador e Provedor

que nunca vai se esquecer ou ignorar as nossas necessidades e orações!

► Deus é onipresente (está em todos os lugares ao mesmo tempo)?

“Sou eu apenas Deus de perto, diz o SENHOR, e não também Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja?—diz o SENHOR. Porventura, não encho Eu os céus e a terra?—diz o SENHOR” (Jeremias 23:23-24; comparar 2 Crônicas 2:6).

“Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol [na sepultura ou no solo] a minha cama, eis que tu ali estás também; se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá” (Salmo 139:7-10).

“Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com Ele” (2 Crônicas 16:9).

Deus pode estar em toda parte ao mesmo tempo porque o seu Espírito—Sua projeção de poder, mente, vida e essência—está em toda parte. Assim, a ajuda e a compreensão que Deus nos dá através de Seu Espírito são tão eficazes e

perfeitas que é como se Deus estivesse em pé bem ao nosso lado.

O Espírito Santo de Deus também serve como Seus olhos e ouvidos para que Ele tenha conhecimento total de tudo e em todo lugar. Assim, o Espírito de Deus provê comunicação nos dois sentidos.

► Por último, mas não menos importante, Deus reivindica toda a autoridade e domínio?

“O Deus que fez o mundo e tudo que nele há . . . SENHOR do céu e da terra” (Atos 17:24).

“Porque o Senhor Altíssimo é tremendo; é grande Rei sobre toda a terra . . . Deus reina sobre as nações; Deus está sentado sobre o seu santo trono” (Salmo 47:2, 8).

“Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3).

“Sigam somente o Senhor, o seu Deus, e temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a ele” (Deuteronômio 13:4, NVI).

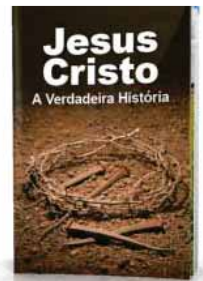
Deus é o sumo poder de todo o universo (ver também Gênesis 14:19, 22; Mateus 28:18). Tudo foi criado por meio dEle. Ele espera completa lealdade, reverência e obediência. Não devemos permitir que

nada em nossas vidas esteja acima de Deus. Ele deve sempre vir em primeiro lugar, como Jesus disse em Mateus 22:37, citado anteriormente.

Aja agora!

Quais são as outras qualidades e características de Deus? Anote o que você pensa sobre Ele. Pense em como Deus é, o que Ele fez, o que Ele está fazendo agora e o que Ele promete fazer. Também encontre tempo para refletir sobre tudo o que você escreveu. E em suas orações nos próximos dias, procure agradecer a Deus por tudo que Ele é para nós e tudo o que Ele tem feito!

Além disso, não deixe de baixar ou solicitar sua cópia gratuita de nosso livro *Jesus Cristo, a Verdadeira História*. As pessoas têm muitas dúvidas e caem em equívocos sobre quem é o que é Deus, mas este livro lhe mostrará as respostas certas nas páginas de sua Bíblia. Para compreender realmente a Deus, você precisa ler este livro! **BN**



Os Apóstolos Consideraram Jesus Cristo o Criador

A epístola aos Hebreus fala do Filho como o Ser através do qual Deus criou o mundo (Hebreus 1:2) e quem “sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder” (versículo 3). Só Deus é suficientemente grande para fazer tais coisas.

João confirma que Jesus foi o Verbo divino através do qual Deus criou o universo: “Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3; ver versículos 1-3, 14).

Paulo declara clarissimamente que Deus “. . . tudo criou por meio de Jesus Cristo” (Efésios 3:9, ACF): “Porque nEle foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por Ele e para Ele (Colossenses 1:16). E junta no versículo 17, “. . . e todas as coisas subsistem por Ele.”

O Velho Testamento apresenta Deus como o único Criador do universo (Gênesis 1:1; Isaías 40:25-26, 28). Quando os primeiros seguidores de Cristo dizem que Jesus é Aquele através de quem todas as coisas foram criadas, eles estão a dizer claramente que *Jesus é Deus*.

Jesus declarou ser tudo o que Deus é, e os discípulos creram e assim ensinaram. Eles compreenderam que



Os autores do Novo Testamento compreenderam claramente que Jesus Cristo era o Criador, Aquele que falou e viu o universo despontar para a vida.

Jesus era “a expressa [exacta] imagem da Sua pessoa [de Deus]” (Hebreus 1:3) e “é imagem do Deus invisível” (Colossenses 1:15), “porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9).

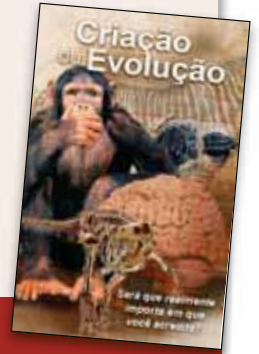
Pelas próprias palavras e ações de Jesus Cristo os discípulos compreenderam claramente quem Ele era e é. Não havia a menor dúvida na cabeça deles. Eles O viram provar isso uma e outra vez. Eles entregaram-se-iam ao martírio firmes nessa convicção.

Criação ou Evolução: Será que Realmente Importa em que Você Acredita?

O debate sobre a criação ou a evolução não é simplesmente um argumento intelectual ou científico! Este debate tem enormes implicações para as questões de quem somos, como vivemos, como tratamos uns aos outros e por que estamos aqui.

Nós somos o resultado do acaso cego e aleatório, ou somos filhos de um amoroso Criador, que tem um propósito surpreendente para nós? As respostas são cruciais!

Faça o download ou solicite sua cópia gratuita de "**Criação ou Evolução: Será que realmente importa em que você acredita?**"



www.revistaboanova.org

Deus Tem um Plano Para Toda a Humanidade. E o Que Ele Nos Ensina Sobre Isso?

Deus tem um plano para toda a humanidade. E o que Ele nos ensina sobre isso? O que Deus está fazendo aqui na Terra? Qual é o Seu propósito e plano para todos nós? Existe uma maneira de sabermos como é Seu plano e como nos encaixamos nele?

E quanto a todas as pessoas que viveram e morreram ao longo dos séculos, sem nunca terem ouvido falar de Deus, da Bíblia e de Jesus Cristo? Eles estão condenados à sepultura sem nenhuma esperança?

A maioria das pessoas comemora o Natal e o Domingo de Ramos, pensando que estes são dias religiosos que Deus pretende que observemos. No entanto, você pode buscar em toda a Bíblia e nunca vai encontrar nada disso nela.

Mas, na Bíblia, Deus *revela* sete festas que nos ensinam o Seu plano para a humanidade através dos tempos. Os Evangelhos registram Jesus e Seus seguidores observando essas festas. Ele foi crucificado em uma dessas festas, a Páscoa, e seu simbolismo previa Sua morte há quase quinze séculos antes de acontecer.

A Igreja do Novo Testamento foi fundada em outra festa bíblica, no dia de Pentecostes. O livro de Atos registra claramente o apóstolo Paulo e a Igreja observando essas festas bíblicas, e Paulo escreveu sobre como observá-los.

Então, por que esses dias santos, observados por Jesus, pelos apóstolos e pela igreja primitiva, são quase universalmente ignorados pela maioria das pessoas hoje em dia?

Estas são perguntas importantes e você precisa das respostas. Hoje mesmo, não deixe de solicitar e ler este livro esclarecedor!



Visite o nosso site: www.revistaboanova.org